

Tabela 28 Percentual* de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo									
	Total			Masculino			Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Idade (anos)										
De 18 a 24	70,4	68,4 - 72,4		77,7	75,3 - 80,1		62,4	59,3 - 65,5		
De 25 a 34	67,3	65,5 - 69,1		72,3	69,7 - 75,0		62,3	59,9 - 64,7		
De 35 a 44	67,2	65,5 - 68,9		73,5	71,0 - 76,1		62,2	60,0 - 64,4		
De 45 a 54	67,6	65,8 - 69,4		72,8	70,1 - 75,6		63,4	61,1 - 65,7		
De 55 a 64	64,2	62,2 - 66,3		70,4	67,2 - 73,5		59,9	57,3 - 62,5		
De 65 e mais	61,8	59,9 - 63,8		67,7	64,4 - 71,0		58,1	55,7 - 60,5		
Anos de escolaridade										
De 0 a 8	71,0	69,7 - 72,4		76,8	74,8 - 78,8		66,0	64,2 - 67,8		
De 9 a 11	68,6	67,4 - 69,7		74,4	72,7 - 76,1		63,4	61,8 - 65,0		
De 12 e mais	58,6	57,1 - 60,2		65,1	62,8 - 67,5		53,6	51,6 - 55,5		
Total	66,9	66,1 - 67,7		73,0	71,8 - 74,2		61,7	60,6 - 62,7		

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Substituição do almoço ou jantar por lanches

Considera-se que houve substituição do almoço ou jantar por lanches quando refeições completas baseadas em preparações culinárias são substituídas por sanduíches, salgados, pizzas ou outros tipos de lanches. A frequência de adultos que substituem almoço ou jantar por lanches ao menos sete vezes por semana variou entre 8,1% em Maceió e 26,5% em Porto Alegre. As maiores frequências foram encontradas, entre homens, em Porto Alegre (23,8%), Salvador (18,6%) e Florianópolis (18,0%) e, entre mulheres, em Porto Alegre (28,7%), Belo Horizonte (28,2%) e Rio de Janeiro (26,7%). As menores frequências ocorreram no sexo masculino em Recife (5,2%), João Pessoa (5,9%) e Aracaju (7,2%) e, no sexo feminino, em Natal (8,2%), Aracaju (8,9%) e Maceió (9,8%) (Tabela 29 e figuras 29 e 30).

Tabela 29 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que substituem o almoço ou o jantar por lanches sete ou mais vezes por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo									
	Total			Masculino			Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	8,1	6,7 - 9,6		7,2	5,1 - 9,3		8,9	6,9 - 10,8		
Belém	15,9	13,9 - 17,8		11,5	8,7 - 14,3		19,5	16,8 - 22,2		
Belo Horizonte	22,7	20,5 - 24,9		16,2	13,2 - 19,1		28,2	25,1 - 31,2		
Boa Vista	16,2	14,1 - 18,4		12,5	9,7 - 15,3		19,8	16,6 - 23,0		
Campo Grande	14,3	12,4 - 16,2		11,2	8,4 - 14,0		17,1	14,4 - 19,7		
Cuiabá	14,5	12,5 - 16,5		11,8	8,9 - 14,8		16,9	14,2 - 19,7		
Curitiba	20,6	18,4 - 22,9		17,1	13,8 - 20,4		23,8	20,7 - 26,8		
Florianópolis	22,5	20,2 - 24,7		18,0	14,8 - 21,2		26,6	23,5 - 29,7		
Fortaleza	14,8	13,1 - 16,6		11,7	9,2 - 14,2		17,4	15,0 - 19,8		
Goiânia	17,4	15,3 - 19,4		14,0	11,0 - 17,1		20,3	17,5 - 23,0		
João Pessoa	8,3	6,5 - 10,0		5,9	3,2 - 8,6		10,2	8,0 - 12,5		
Macapá	16,5	13,9 - 19,0		14,6	10,5 - 18,7		18,2	15,1 - 21,4		
Maceió	8,9	7,1 - 10,7		7,8	5,1 - 10,5		9,8	7,4 - 12,2		
Manaus	13,8	11,9 - 15,8		11,1	8,3 - 14,0		16,3	13,7 - 19,0		
Natal	8,3	6,6 - 10,1		8,6	5,6 - 11,5		8,2	6,1 - 10,2		
Palmas	20,0	17,3 - 22,6		15,4	11,7 - 19,0		24,3	20,7 - 27,9		
Porto Alegre	26,5	24,0 - 29,0		23,8	19,9 - 27,7		28,7	25,4 - 32,0		
Porto Velho	14,6	12,5 - 16,7		12,5	9,6 - 15,3		16,8	13,7 - 19,9		
Recife	9,0	7,5 - 10,5		5,2	3,3 - 7,1		12,0	9,8 - 14,2		
Rio Branco	13,7	11,4 - 15,9		10,7	7,5 - 13,9		16,4	13,3 - 19,5		
Rio de Janeiro	20,0	17,9 - 22,0		12,0	9,4 - 14,5		26,7	23,7 - 29,7		
Salvador	22,4	20,1 - 24,6		18,6	15,2 - 22,1		25,4	22,5 - 28,4		
São Luís	14,2	12,2 - 16,1		9,8	7,1 - 12,6		17,7	15,1 - 20,4		
São Paulo	14,1	12,3 - 15,8		12,2	9,5 - 14,8		15,7	13,3 - 18,0		
Teresina	17,2	15,0 - 19,5		9,3	6,5 - 12,0		23,8	20,5 - 27,2		
Vitória	19,7	17,6 - 21,8		15,2	12,1 - 18,4		23,6	20,8 - 26,3		
Distrito Federal	14,8	13,0 - 16,7		10,0	7,7 - 12,3		19,0	16,3 - 21,8		

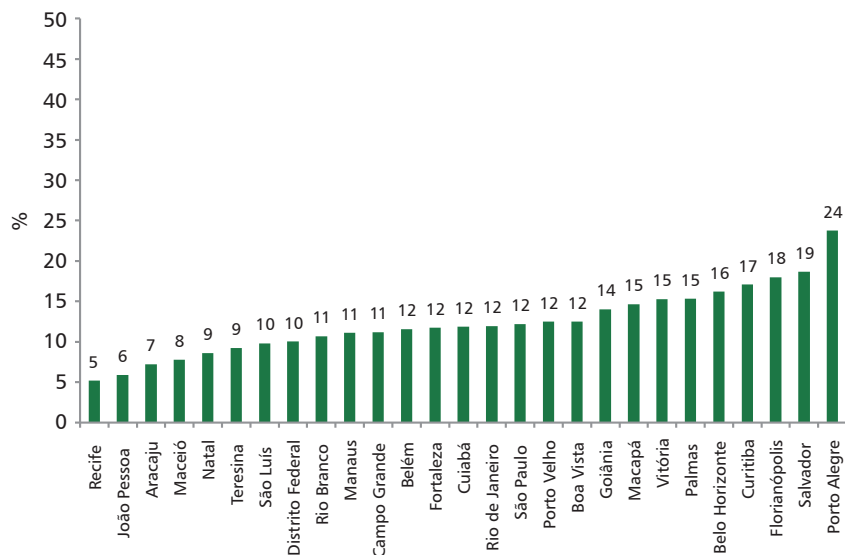
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

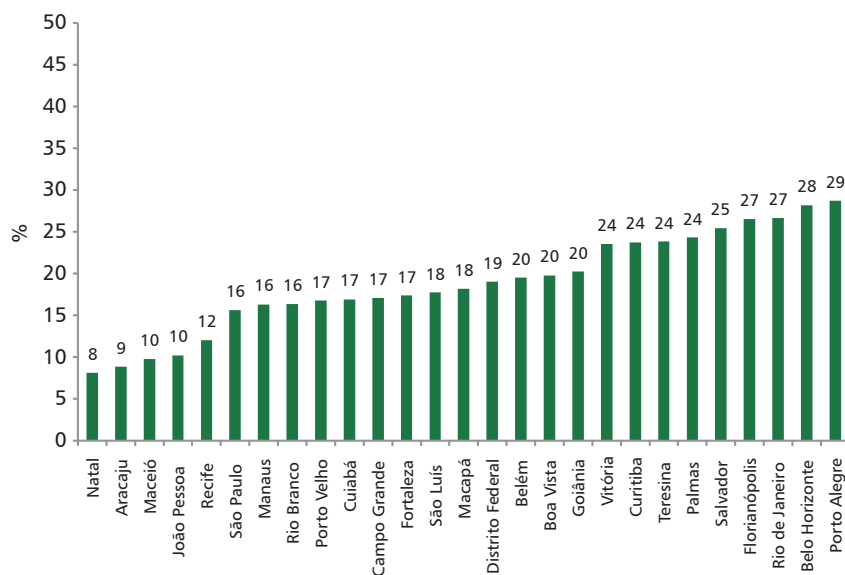
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 29 Percentual de homens (≥ 18 anos) que substituem o almoço ou o jantar por lanches sete ou mais vezes por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 30 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que substituem o almoço ou o jantar por lanches sete ou mais vezes por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que substituem o almoço ou o jantar por lanches sete ou mais vezes por semana foi de 16,5%, sendo maior entre mulheres (19,7%) do que entre homens (12,6%). Em ambos os sexos, a frequência desse comportamento atingiu seu valor máximo entre as pessoas com 65 ou mais anos de idade e tendeu a aumentar com o nível de escolaridade (Tabela 30).

Tabela 30 Percentual* de indivíduos que substituem o almoço ou o jantar por lanches sete ou mais vezes por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	15,3	13,6	-	16,9	11,5	9,5	-	13,5	19,4	16,8	-	21,9
De 25 a 34	14,1	12,8	-	15,4	10,9	9,2	-	12,7	17,2	15,2	-	19,1
De 35 a 44	14,6	13,3	-	15,9	11,3	9,3	-	13,2	17,3	15,6	-	19,0
De 45 a 54	16,4	15,0	-	17,8	13,3	11,0	-	15,5	18,9	17,1	-	20,7
De 55 a 64	20,0	18,3	-	21,7	14,1	11,7	-	16,6	24,1	21,9	-	26,4
De 65 e mais	23,7	22,0	-	25,3	19,7	16,9	-	22,6	26,2	24,2	-	28,2
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	14,8	13,7	-	15,9	10,5	9,0	-	12,1	18,5	17,1	-	19,9
De 9 a 11	16,2	15,3	-	17,2	12,9	11,6	-	14,3	19,1	17,8	-	20,5
De 12 e mais	19,1	18,0	-	20,3	15,2	13,6	-	16,7	22,2	20,6	-	23,8
Total	16,5	15,8	-	17,1	12,6	11,7	-	13,5	19,7	18,9	-	20,6

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Autoavaliação do consumo de sal

O consumo de sódio da população brasileira excede em mais de duas vezes o limite máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SARNO et al., 2013). Ainda que o sódio possa ser consumido em diversas formulações, sua forma de consumo mais tradicional é o cloreto de sódio (sal de cozinha). Conforme mencionado neste relatório, a percepção dos entrevistados a respeito de seu consumo de sal foi aferida por meio de uma única questão, que pede para o indivíduo classificar seu consumo de sódio em muito alto, alto, normal, baixo ou muito baixo.

A frequência de adultos que referem o consumo de sal muito alto ou alto variou entre 14,1% em Teresina e 19,0% em Porto Alegre. As maiores frequências foram encontradas, entre homens, em Porto Alegre (20,5%), Boa Vista (20,3%) e Florianópolis (19,4%) e, entre mulheres, em Curitiba (18,7%), Goiânia (18,2%) e Porto Alegre (17,9%). As menores frequências ocorreram no sexo masculino em João Pessoa (13,8%), Recife (15,1%) e Porto Velho (15,5%) e, no sexo feminino, no Rio de Janeiro (12,1%), em Teresina (12,2%) e Aracaju (12,6%) (Tabela 31 e figuras 31 e 32).

Tabela 31 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consideram seu consumo de sal *alto* ou *muito alto*, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	15,4	13,0	-	17,9	18,9	14,5	-	23,3	12,6	10,0	-	15,1
Belém	15,3	13,1	-	17,4	16,1	12,7	-	19,4	14,6	11,8	-	17,4
Belo Horizonte	16,2	14,1	-	18,2	17,4	14,3	-	20,6	15,1	12,4	-	17,8
Boa Vista	16,5	13,9	-	19,1	20,3	15,9	-	24,8	12,8	10,2	-	15,5
Campo Grande	17,8	15,3	-	20,3	18,9	14,8	-	22,9	16,9	13,9	-	20,0
Cuiabá	17,1	14,8	-	19,3	17,6	14,1	-	21,0	16,6	13,7	-	19,5
Curitiba	18,2	15,8	-	20,5	17,5	14,0	-	21,0	18,7	15,6	-	21,9
Florianópolis	17,9	15,6	-	20,2	19,4	15,7	-	23,2	16,4	13,7	-	19,2
Fortaleza	16,4	14,3	-	18,4	18,2	14,8	-	21,6	14,9	12,3	-	17,4
Goiânia	17,7	15,5	-	19,9	17,2	13,8	-	20,7	18,2	15,4	-	21,0
João Pessoa	14,8	12,6	-	17,1	13,8	10,3	-	17,4	15,6	12,8	-	18,5
Macapá	17,3	15,0	-	19,7	18,2	14,3	-	22,1	16,6	13,7	-	19,4
Maceió	15,3	12,9	-	17,6	16,8	13,0	-	20,6	14,0	11,1	-	16,9
Manaus	16,7	14,3	-	19,1	18,2	14,4	-	22,0	15,3	12,2	-	18,4
Natal	15,5	13,2	-	17,7	16,5	13,0	-	20,0	14,6	11,8	-	17,4
Palmas	16,0	13,6	-	18,4	16,7	12,9	-	20,5	15,3	12,4	-	18,3
Porto Alegre	19,0	16,5	-	21,5	20,5	16,4	-	24,5	17,9	14,8	-	20,9
Porto Velho	15,9	13,4	-	18,4	15,5	12,3	-	18,7	16,4	12,6	-	20,1
Recife	14,7	12,6	-	16,8	15,1	11,6	-	18,5	14,4	11,9	-	17,0
Rio Branco	18,0	15,1	-	20,8	18,2	13,6	-	22,7	17,8	14,3	-	21,2
Rio de Janeiro	14,8	12,7	-	16,8	18,0	14,5	-	21,5	12,1	9,7	-	14,4
Salvador	15,2	13,1	-	17,2	17,4	14,0	-	20,8	13,3	10,9	-	15,7
São Luís	17,3	15,0	-	19,7	18,9	15,0	-	22,9	16,1	13,2	-	18,9
São Paulo	15,8	13,9	-	17,8	19,0	15,7	-	22,3	13,1	10,9	-	15,4
Teresina	14,1	11,6	-	16,5	16,3	11,9	-	20,7	12,2	9,8	-	14,7
Vitória	16,4	14,2	-	18,6	18,1	14,5	-	21,7	15,0	12,3	-	17,7
Distrito Federal	15,8	13,6	-	17,9	16,5	13,1	-	20,0	15,1	12,4	-	17,8

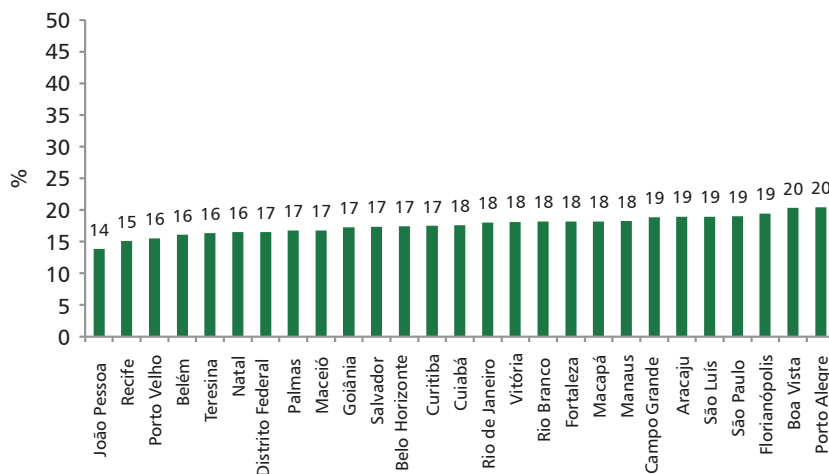
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

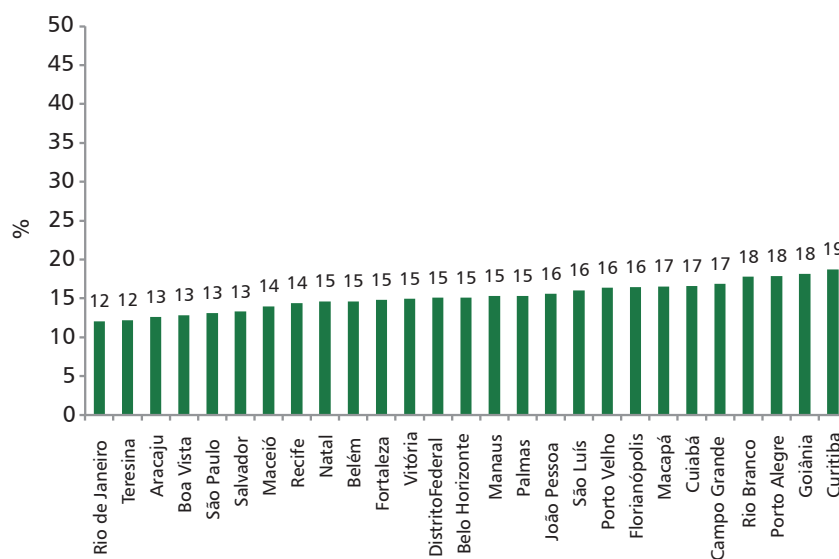
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 31 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consideram seu consumo de sal *alto* ou *muito alto* segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 32 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consideram seu consumo de sal *alto* ou *muito alto* segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto da população adulta estudada, a frequência de indivíduos que consideram seu consumo de sal muito alto ou alto foi de 16,0%, sendo maior entre homens (17,9%) do que entre mulheres (14,3%). Em ambos os sexos, essa percepção tendeu a diminuir com a idade e a aumentar com o incremento da escolaridade (Tabela 32).

Tabela 32 Percentual* de indivíduos que consideram seu consumo de sal *alto* ou *muito alto* no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	22,1	20,2	-	24,0	20,8	18,3	-	23,3	23,6	20,8	-	26,3
De 25 a 34	20,0	18,5	-	21,6	21,4	19,1	-	23,8	18,7	16,8	-	20,6
De 35 a 44	17,1	15,6	-	18,7	19,2	16,5	-	21,9	15,5	13,7	-	17,2
De 45 a 54	13,2	11,8	-	14,6	16,3	13,7	-	19,0	10,7	9,4	-	12,0
De 55 a 64	9,5	8,3	-	10,8	11,4	9,0	-	13,8	8,2	6,9	-	9,6
De 65 e mais	6,3	5,2	-	7,4	8,8	6,4	-	11,2	4,7	3,7	-	5,7
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	12,9	11,8	-	14,1	15,0	13,0	-	17,0	11,1	9,8	-	12,4
De 9 a 11	16,9	15,9	-	17,9	18,8	17,2	-	20,4	15,3	14,0	-	16,5
De 12 e mais	19,0	17,7	-	20,2	20,9	18,8	-	22,9	17,5	16,0	-	19,0
Total	16,0	15,3	-	16,6	17,9	16,8	-	19,0	14,3	13,6	-	15,1

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.4 Atividade física

O nível de atividade física dos adultos pode ser avaliado em quatro domínios: no tempo livre (lazer), na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas. O Vigitel avalia as atividades físicas praticadas nesses quatro domínios, o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física. Nesta publicação são apresentados os indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou a escola equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam menos de 150 minutos de atividade física moderada ou equivalente por semana quando somadas as atividades no tempo livre, no deslocamento e no trabalho; percentual de adultos fisicamente inativos. Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que têm o hábito de assistir à televisão por pelo menos três horas por dia.

Prática de atividades físicas no tempo livre

A frequência de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana variou entre 28,0% em São Luís e 43,9% em Florianópolis. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (53,7%), Vitória (50,3%) e Distrito Federal (49,8%) e, as menores, em São Paulo (34,6%), João Pessoa (37,0%) e Porto Velho (37,9%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Palmas (38,8%), Vitória (36,9%) e Florianópolis (35,0%). Já as menores foram observadas em São Luís (21,3%), São Paulo (22,4%) e Salvador (24,2%) (Tabela 33 e figuras 34 e 35).

Tabela 33 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%		IC 95%		%		IC 95%		%		IC 95%	
Aracaju	37,3	34,3	-	40,2	43,5	38,4	-	48,5	32,2	28,9	-	35,5
Belém	36,2	33,4	-	39,0	48,9	44,2	-	53,7	25,3	22,3	-	28,3
Belo Horizonte	35,9	33,3	-	38,5	42,8	38,5	-	47,0	30,2	27,1	-	33,3
Boa Vista	40,2	36,9	-	43,5	47,0	41,6	-	52,4	33,7	29,9	-	37,6
Campo Grande	40,0	36,9	-	43,1	46,9	41,8	-	51,9	33,8	30,3	-	37,4
Cuiabá	36,5	33,6	-	39,4	44,2	39,3	-	49,1	29,4	26,1	-	32,8
Curitiba	37,4	34,5	-	40,3	45,8	41,1	-	50,4	30,1	26,6	-	33,6
Florianópolis	43,9	41,0	-	46,8	53,7	49,1	-	58,2	35,0	31,5	-	38,5
Fortaleza	35,4	32,8	-	38,1	40,0	35,6	-	44,4	31,6	28,3	-	34,8
Goiânia	37,2	34,5	-	39,9	41,1	36,8	-	45,4	33,7	30,5	-	37,0
João Pessoa	31,6	28,8	-	34,4	37,0	32,1	-	41,8	27,1	23,9	-	30,3
Macapá	36,2	32,9	-	39,4	41,3	35,8	-	46,8	31,4	27,7	-	35,0
Maceió	35,9	32,8	-	38,9	44,4	39,4	-	49,5	28,8	25,4	-	32,3
Manaus	33,1	30,2	-	36,1	40,2	35,2	-	45,2	26,6	23,1	-	30,2
Natal	38,2	35,3	-	41,1	45,6	40,7	-	50,4	32,0	28,6	-	35,3
Palmas	40,2	36,7	-	43,7	41,6	35,8	-	47,4	38,8	34,7	-	42,9
Porto Alegre	37,6	34,8	-	40,5	45,8	41,1	-	50,6	30,9	27,5	-	34,3
Porto Velho	31,6	28,7	-	34,6	37,9	33,3	-	42,5	25,1	21,5	-	28,6
Recife	34,6	31,8	-	37,5	41,8	37,0	-	46,6	28,9	25,6	-	32,1
Rio Branco	36,2	32,8	-	39,6	46,4	40,8	-	51,9	26,9	23,1	-	30,6
Rio de Janeiro	33,0	30,3	-	35,6	40,8	36,4	-	45,2	26,4	23,3	-	29,4
Salvador	33,6	31,0	-	36,2	44,9	40,5	-	49,3	24,2	21,4	-	27,0
São Luís	30,9	28,1	-	33,6	42,6	37,6	-	47,5	21,3	18,4	-	24,1
São Paulo	28,0	25,7	-	30,3	34,6	30,8	-	38,3	22,4	19,7	-	25,1
Teresina	34,6	31,7	-	37,6	39,0	34,0	-	44,0	31,0	27,7	-	34,4
Vitória	43,0	40,3	-	45,8	50,3	45,9	-	54,7	36,9	33,5	-	40,2
Distrito Federal	41,5	38,7	-	44,3	49,8	45,3	-	54,4	34,3	30,9	-	37,6

Fonte: SVS/MS.

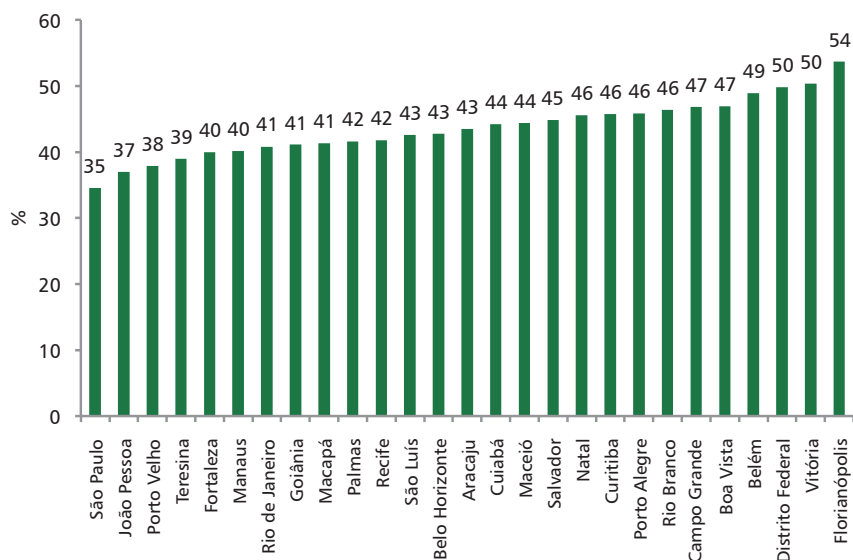
* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Adultos que praticam atividades de intensidade leve ou moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

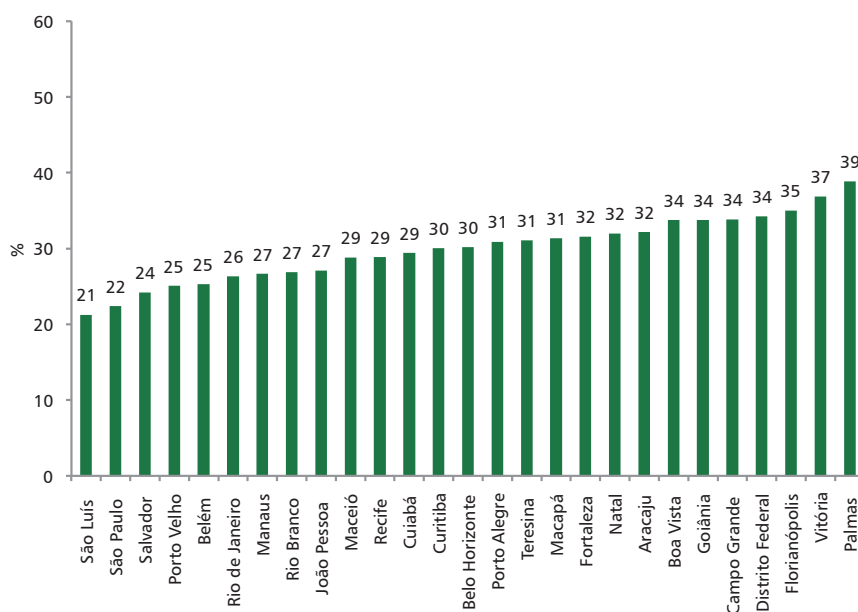
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 33 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 34 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência da prática de atividade física equivalente a 150 minutos de atividade moderada por semana foi de 33,8%, sendo maior entre homens (41,2%) do que entre mulheres (27,4%). A frequência dessa condição tendeu a diminuir com o aumento da idade (de forma mais acentuada entre os homens e em ambos os sexos) e a aumentar com o nível de escolaridade (Tabela 34).

Tabela 34 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo									
	Total		Masculino				Feminino			
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)										
De 18 a 24	49,7	47,4 - 52,0	63,5	60,4 - 66,7	34,5	31,5 - 37,5				
De 25 a 34	39,3	37,4 - 41,2	48,0	45,1 - 51,0	30,7	28,3 - 33,0				
De 35 a 44	29,6	27,9 - 31,3	34,2	31,3 - 37,1	25,9	23,9 - 27,8				
De 45 a 54	27,3	25,7 - 29,0	29,5	26,7 - 32,2	25,6	23,7 - 27,6				
De 55 a 64	26,6	24,9 - 28,4	28,5	25,5 - 31,5	25,4	23,2 - 27,5				
De 65 e mais	22,3	20,7 - 24,0	26,2	23,3 - 29,1	19,9	17,9 - 21,8				
Anos de escolaridade										
De 0 a 8	22,0	20,8 - 23,3	25,1	23,0 - 27,2	19,3	17,8 - 20,8				
De 9 a 11	37,2	35,9 - 38,5	48,4	46,4 - 50,4	27,3	25,8 - 28,7				
De 12 e mais	45,4	43,8 - 47,0	54,3	51,8 - 56,8	38,4	36,5 - 40,4				
Total	33,8	33,0 - 34,6	41,2	39,9 - 42,5	27,4	26,5 - 28,3				

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Adultos que praticam atividades de intensidade leve ou moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Prática de atividades físicas no deslocamento

A frequência de adultos que se deslocam ativamente para o trabalho ou a escola (de bicicleta ou caminhando) e que dispõem nessa atividade pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta variou entre 5,1% em Palmas e 13,7% em Belém. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (16,6%), Belém (15,7%) e Vitória (14,6%) e, as menores, em Palmas (5,8%), Cuiabá (7,3%) e Natal (7,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (14,4%), Rio

de Janeiro (13,7%) e Salvador (13,4%). Já as menores frequências foram observadas em Palmas (4,5%), Aracaju (8,3%) e Teresina (8,4%) (Tabela 35 e figuras 35 e 36).

Tabela 35 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo										
	Total			Masculino				Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%			
Aracaju	10,4	8,1	- 12,6	13,0	8,7	- 17,2	8,3	6,1	- 10,4		
Belém	13,7	11,6	- 15,8	15,7	12,1	- 19,3	12,0	9,6	- 14,3		
Belo Horizonte	13,5	11,5	- 15,4	12,3	9,3	- 15,3	14,4	11,9	- 17,0		
Boa Vista	9,1	6,8	- 11,4	9,5	5,6	- 13,3	8,8	6,2	- 11,4		
Campo Grande	9,4	7,5	- 11,2	9,3	6,5	- 12,2	9,4	7,0	- 11,8		
Cuiabá	8,8	7,1	- 10,4	7,3	5,0	- 9,5	10,1	7,8	- 12,5		
Curitiba	10,5	8,6	- 12,3	11,2	8,2	- 14,2	9,8	7,6	- 12,0		
Florianópolis	11,9	9,9	- 13,9	11,8	8,6	- 15,0	11,9	9,5	- 14,3		
Fortaleza	10,2	8,4	- 12,0	10,3	7,4	- 13,3	10,0	7,8	- 12,3		
Goiânia	8,9	7,2	- 10,6	8,9	6,1	- 11,7	8,9	6,9	- 11,0		
João Pessoa	9,9	7,9	- 11,8	10,3	7,1	- 13,5	9,5	7,1	- 12,0		
Macapá	12,6	10,2	- 15,0	16,6	12,4	- 20,8	8,8	6,3	- 11,4		
Maceió	12,4	10,0	- 14,8	13,0	8,8	- 17,2	11,9	9,1	- 14,7		
Manaus	11,5	9,5	- 13,6	11,5	8,3	- 14,8	11,5	9,0	- 14,1		
Natal	8,7	7,0	- 10,4	7,7	5,1	- 10,3	9,5	7,3	- 11,8		
Palmas	5,1	3,4	- 6,8	5,8	2,9	- 8,6	4,5	2,6	- 6,3		
Porto Alegre	11,4	9,5	- 13,3	9,2	6,5	- 12,0	13,2	10,6	- 15,8		
Porto Velho	11,7	9,4	- 14,1	12,0	8,5	- 15,4	11,5	8,5	- 14,5		
Recife	12,0	9,9	- 14,1	13,6	9,8	- 17,4	10,8	8,5	- 13,0		
Rio Branco	12,0	9,4	- 14,7	13,2	8,9	- 17,4	10,9	7,7	- 14,2		
Rio de Janeiro	13,0	11,1	- 14,9	12,3	9,3	- 15,2	13,7	11,2	- 16,1		
Salvador	13,3	11,3	- 15,3	13,2	10,0	- 16,4	13,4	10,9	- 15,8		
São Luís	10,4	8,2	- 12,6	9,6	5,9	- 13,3	11,0	8,5	- 13,5		
São Paulo	13,6	11,8	- 15,4	14,0	11,0	- 17,0	13,2	11,0	- 15,4		
Teresina	9,6	7,5	- 11,7	11,1	7,2	- 14,9	8,4	6,3	- 10,5		
Vitória	13,4	11,5	- 15,4	14,6	11,4	- 17,8	12,4	10,0	- 14,9		
Distrito Federal	10,1	8,3	- 11,9	11,1	8,3	- 13,9	9,3	7,0	- 11,5		

Fonte: SVS/MS.

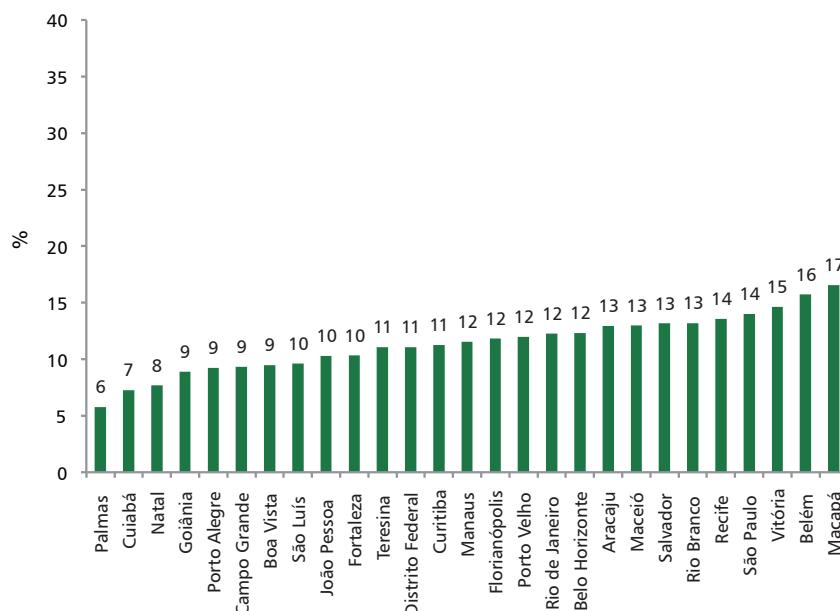
* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos no total do trajeto.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

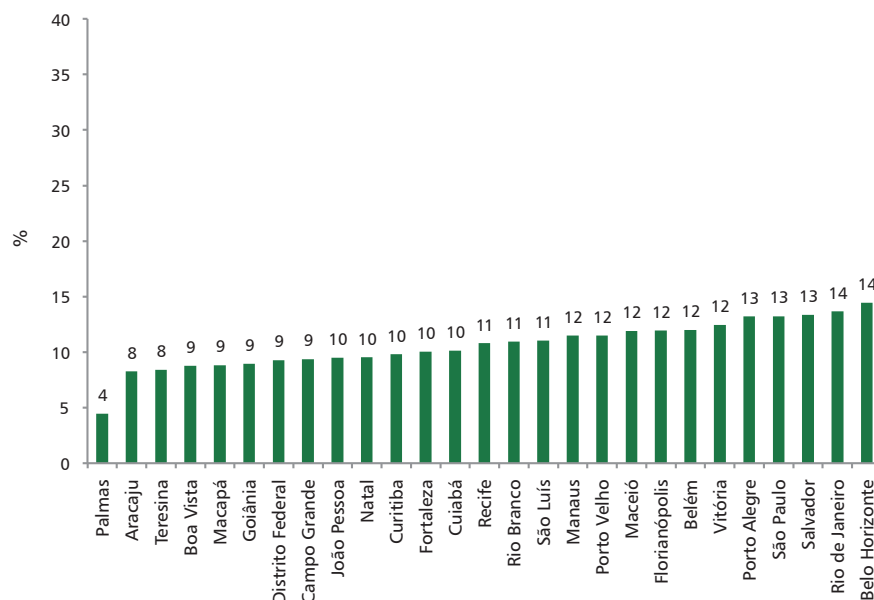
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 35 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 36 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despendem pelo menos 30 minutos diários caminhando ou indo de bicicleta para o trabalho ou a escola foi de 12,1%. Em ambos os sexos, essa frequência diminuiu a partir dos 55 anos. Para os homens, ela tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade, relação não verificada para as mulheres (Tabela 36).

Tabela 36 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo										
	Total			Masculino				Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%			
Idade (anos)											
De 18 a 24	13,8	12,1	- 15,5	13,9	11,5	- 16,3	13,7	11,4	- 16,1		
De 25 a 34	12,6	11,3	- 14,0	11,9	9,9	- 13,9	13,4	11,6	- 15,1		
De 35 a 44	15,0	13,5	- 16,6	14,9	12,3	- 17,6	15,1	13,4	- 16,9		
De 45 a 54	13,5	12,1	- 14,8	13,4	11,3	- 15,6	13,5	11,8	- 15,2		
De 55 a 64	9,4	8,1	- 10,8	10,0	7,9	- 12,2	9,0	7,4	- 10,7		
De 65 e mais	3,0	2,4	- 3,6	3,9	2,7	- 5,0	2,4	1,7	- 3,1		
Anos de escolaridade											
De 0 a 8	12,0	10,8	- 13,1	13,2	11,4	- 15,1	10,8	9,6	- 12,1		
De 9 a 11	13,0	12,1	- 14,0	12,7	11,3	- 14,2	13,3	12,1	- 14,5		
De 12 e mais	10,8	9,7	- 11,9	9,8	8,2	- 11,5	11,5	10,1	- 13,0		
Total	12,1	11,5	- 12,7	12,2	11,2	- 13,2	11,9	11,2	- 12,7		

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos no total do trajeto.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Prática insuficiente de atividade física

Conforme mencionado neste relatório, indivíduos com prática insuficiente de atividade física são aqueles cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

A frequência de adultos com prática insuficiente de atividade física variou entre 42,0% em Vitória e 54,4% em João Pessoa. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Palmas (48,5%), João Pessoa (46,1%) e Teresina (44,9%) e, as menores, em Belém (33,1%), Florianópolis (33,1%) e Curitiba (33,5%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em São Luís (65,2%), João Pessoa (61,3%) e São Paulo (59,9%) e, as menores, em Vitória (48,7%), Florianópolis (51,5%) e Belo Horizonte (51,9%) (Tabela 37 e figuras 37 e 38).

Tabela 37 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre, no deslocamento e na atividade ocupacional equivalentes a menos de 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	51,3	48,3	-	54,4	42,2	37,2	-	47,1	58,8	55,2	-	62,4
Belém	47,2	44,3	-	50,0	33,1	28,8	-	37,4	59,1	55,6	-	62,6
Belo Horizonte	45,6	42,9	-	48,2	38,1	34,0	-	42,2	51,9	48,4	-	55,3
Boa Vista	50,4	47,1	-	53,8	43,7	38,3	-	49,0	56,8	52,8	-	60,9
Campo Grande	44,9	41,9	-	48,0	35,3	30,8	-	39,8	53,7	49,9	-	57,5
Cuiabá	47,9	44,9	-	50,9	37,5	32,8	-	42,1	57,6	54,0	-	61,1
Curitiba	45,4	42,5	-	48,3	33,5	29,3	-	37,7	55,8	52,1	-	59,5
Florianópolis	42,8	39,9	-	45,6	33,1	29,0	-	37,3	51,5	47,9	-	55,1
Fortaleza	51,0	48,1	-	53,8	43,0	38,4	-	47,5	57,7	54,2	-	61,1
Goiânia	46,8	44,0	-	49,5	39,3	35,1	-	43,5	53,4	49,9	-	56,8
João Pessoa	54,4	51,3	-	57,6	46,1	40,9	-	51,3	61,3	57,7	-	65,0
Macapá	49,6	46,1	-	53,1	39,3	33,2	-	45,3	59,3	55,3	-	63,2
Maceió	49,9	46,8	-	53,0	40,7	35,9	-	45,5	57,4	53,6	-	61,3
Manaus	50,1	46,8	-	53,4	40,2	35,0	-	45,5	59,2	55,3	-	63,2
Natal	49,5	46,5	-	52,5	40,5	35,7	-	45,4	57,0	53,4	-	60,6
Palmas	51,1	47,4	-	54,9	48,5	42,2	-	54,8	53,6	49,4	-	57,9
Porto Alegre	46,4	43,5	-	49,3	38,6	34,0	-	43,1	52,9	49,2	-	56,6
Porto Velho	49,0	45,8	-	52,2	39,2	34,6	-	43,8	59,4	55,2	-	63,6
Recife	51,0	48,1	-	53,9	40,1	35,4	-	44,9	59,7	56,2	-	63,2
Rio Branco	49,1	45,6	-	52,7	37,5	32,2	-	42,9	59,8	55,4	-	64,1
Rio de Janeiro	49,7	46,9	-	52,4	42,0	37,7	-	46,4	56,1	52,6	-	59,5
Salvador	49,6	46,9	-	52,3	38,8	34,6	-	43,1	58,5	55,1	-	61,9
São Luís	53,9	50,8	-	57,0	40,1	35,3	-	44,9	65,2	61,8	-	68,7
São Paulo	51,6	49,1	-	54,2	41,9	38,0	-	45,9	59,9	56,7	-	63,1
Teresina	52,6	49,4	-	55,8	44,9	39,6	-	50,3	58,9	55,2	-	62,6
Vitória	42,0	39,4	-	44,7	34,2	30,1	-	38,3	48,7	45,3	-	52,1
Distrito Federal	44,5	41,6	-	47,3	33,6	29,3	-	37,8	54,0	50,5	-	57,6

Fonte: SVS/MS.

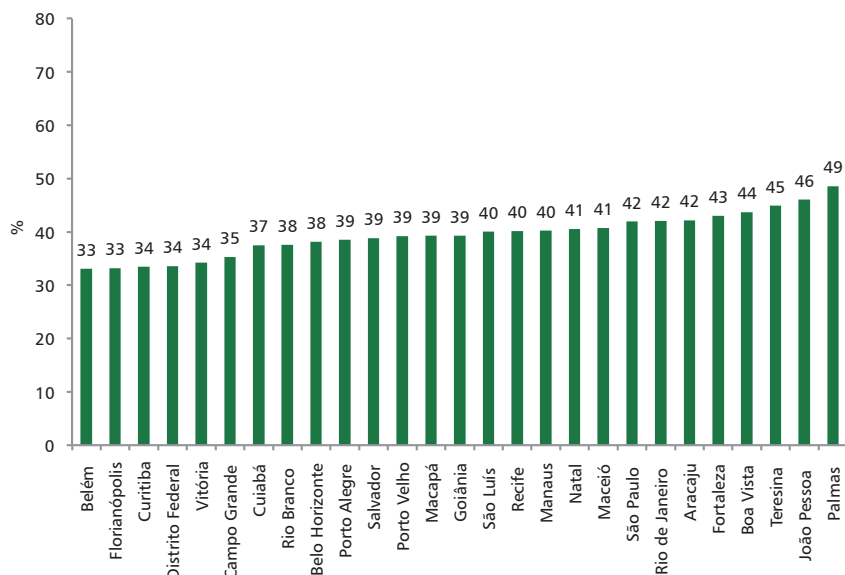
* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Somando-se os minutos de atividades no tempo livre, no deslocamento e no trabalho.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

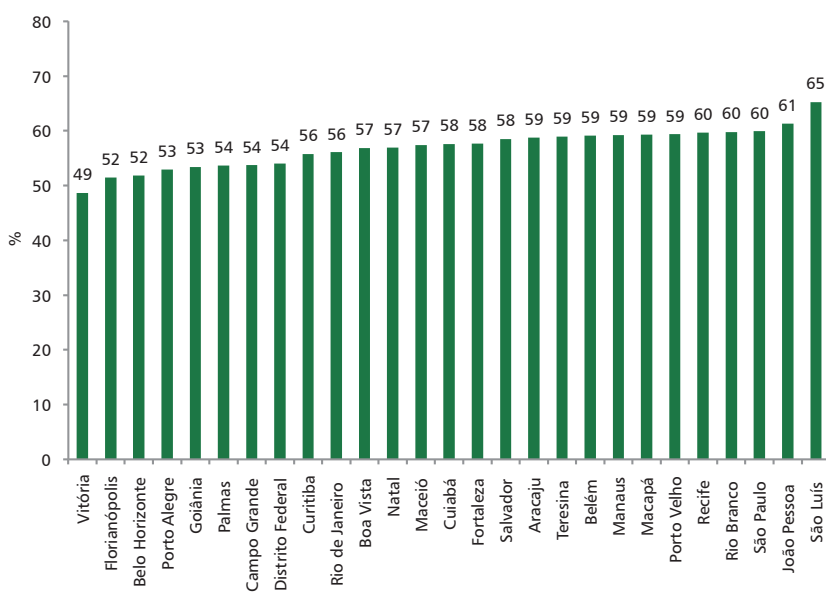
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 37 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre, no deslocamento e na atividade ocupacional equivalentes a menos de 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 38 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre, no deslocamento e na atividade ocupacional equivalentes a menos de 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Considerando-se o conjunto da população adulta estudada, 49,4% dessas pessoas não alcançaram um nível suficiente de atividades físicas, sendo este percentual maior entre mulheres (57,4%) do que entre homens (39,9%). A prática insuficiente de atividades físicas tendeu a aumentar com a elevação da idade, marcadamente entre os homens, e a diminuir com o aumento da escolaridade entre homens e mulheres (Tabela 38).

Tabela 38 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre, no deslocamento e na atividade ocupacional equivalentes a menos de 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino			Feminino				
	%	IC 95%			%	IC 95%		%	IC 95%			
Idade (anos)												
De 18 a 24	37,2	35,0	-	39,4	24,0	21,2	-	26,8	51,7	48,4	-	54,9
De 25 a 34	42,5	40,6	-	44,4	34,0	31,2	-	36,7	50,8	48,3	-	53,4
De 35 a 44	47,6	45,7	-	49,6	38,6	35,5	-	41,6	54,9	52,6	-	57,3
De 45 a 54	52,0	50,0	-	53,9	46,3	43,0	-	49,5	56,5	54,1	-	58,9
De 55 a 64	58,3	56,1	-	60,4	52,6	48,9	-	56,3	62,3	59,7	-	64,9
De 65 e mais	73,5	71,8	-	75,3	67,0	63,8	-	70,2	77,7	75,6	-	79,7
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	57,3	55,7	-	58,8	47,5	45,0	-	50,0	65,8	63,9	-	67,6
De 9 a 11	45,5	44,2	-	46,8	34,5	32,6	-	36,4	55,2	53,5	-	56,9
De 12 e mais	43,8	42,2	-	45,4	36,9	34,5	-	39,4	49,2	47,2	-	51,2
Total	49,4	48,5	-	50,2	39,9	38,6	-	41,3	57,4	56,3	-	58,5

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Adultos que praticam atividades de intensidade leve ou moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais, somando-se os minutos de atividades no tempo livre, no deslocamento e no trabalho.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Inatividade física

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, que não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

A frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 13,1% no Distrito Federal e 21,7% em Teresina. Entre homens, as maiores frequências de inatividade física foram observadas em Teresina (24,0%), João Pessoa (22,4%) e Maceió (21,4%) e, as menores, no Distrito Federal (12,3%), em Florianópolis (13,0%) e Curitiba (13,1%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em São Luís (20,9%), Recife (20,6%) e João Pessoa (20,1%) e, as menores, em Salvador (13,3%), Goiânia (13,4%) e Campo Grande (13,7%) (Tabela 39 e figuras 39 e 40).

Tabela 39 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos,** por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo									
	Total		Masculino				Feminino			
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	19,1	16,8 - 21,5	18,4	14,6 - 22,3	19,7	16,7 - 22,7				
Belém	16,7	14,7 - 18,7	13,8	10,8 - 16,7	19,2	16,6 - 21,9				
Belo Horizonte	15,3	13,4 - 17,3	14,9	12,0 - 17,8	15,7	13,1 - 18,3				
Boa Vista	16,3	14,0 - 18,6	16,8	13,1 - 20,4	15,8	13,0 - 18,6				
Campo Grande	13,9	12,0 - 15,8	14,1	11,1 - 17,0	13,7	11,3 - 16,1				
Cuiabá	16,8	14,5 - 19,1	17,5	13,7 - 21,4	16,1	13,6 - 18,6				
Curitiba	13,5	11,6 - 15,4	13,1	10,1 - 16,0	13,9	11,5 - 16,3				
Florianópolis	13,4	11,5 - 15,3	13,0	10,0 - 15,9	13,8	11,4 - 16,2				
Fortaleza	19,2	17,0 - 21,5	20,1	16,4 - 23,8	18,5	15,8 - 21,2				
Goiânia	14,6	12,8 - 16,4	15,9	13,0 - 18,9	13,4	11,2 - 15,7				
João Pessoa	21,1	18,7 - 23,6	22,4	18,2 - 26,5	20,1	17,3 - 22,9				
Macapá	18,4	15,7 - 21,1	17,8	13,5 - 22,2	19,0	15,6 - 22,3				
Maceió	19,9	17,5 - 22,2	21,4	17,4 - 25,4	18,6	15,8 - 21,4				
Manaus	16,0	13,6 - 18,3	15,4	11,7 - 19,0	16,5	13,6 - 19,4				
Natal	18,1	15,7 - 20,4	20,2	16,2 - 24,3	16,2	13,6 - 18,9				
Palmas	17,5	13,8 - 21,2	19,8	13,0 - 26,5	15,3	12,2 - 18,4				
Porto Alegre	14,0	12,2 - 15,9	13,6	10,6 - 16,5	14,4	12,1 - 16,8				
Porto Velho	16,2	13,9 - 18,5	17,8	14,1 - 21,5	14,5	11,7 - 17,3				
Recife	19,3	17,1 - 21,5	17,7	14,1 - 21,3	20,6	17,9 - 23,3				
Rio Branco	17,7	15,0 - 20,4	18,2	13,7 - 22,6	17,3	14,2 - 20,5				
Rio de Janeiro	15,9	13,9 - 17,8	17,4	14,1 - 20,6	14,6	12,3 - 17,0				
Salvador	14,3	12,5 - 16,1	15,5	12,5 - 18,5	13,3	11,2 - 15,5				
São Luís	19,0	16,7 - 21,3	16,7	13,1 - 20,2	20,9	17,9 - 23,9				
São Paulo	16,3	14,5 - 18,2	17,9	14,9 - 21,0	15,0	12,6 - 17,3				
Teresina	21,7	18,8 - 24,5	24,0	18,9 - 29,0	19,8	16,6 - 22,9				
Vitória	14,3	12,4 - 16,1	14,4	11,4 - 17,4	14,2	11,9 - 16,4				
Distrito Federal	13,1	11,3 - 15,0	12,3	9,4 - 15,1	13,9	11,5 - 16,3				

Fonte: SVS/MS.

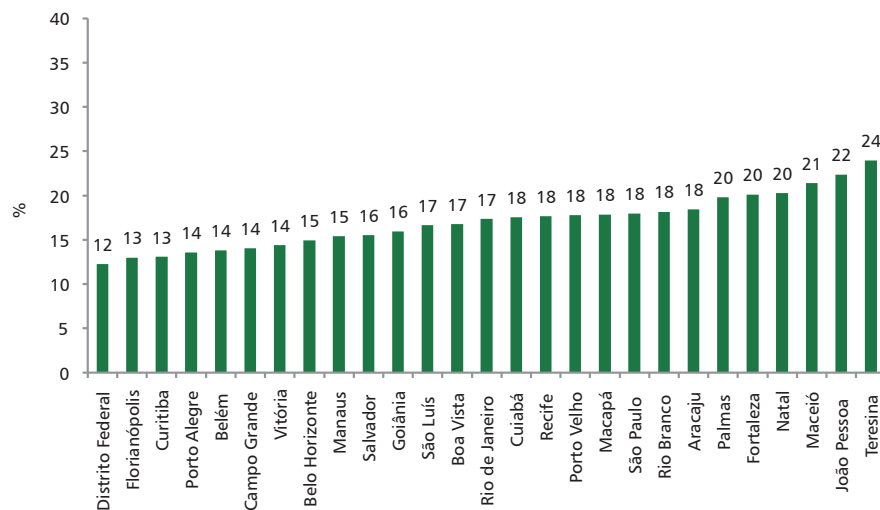
* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, que não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

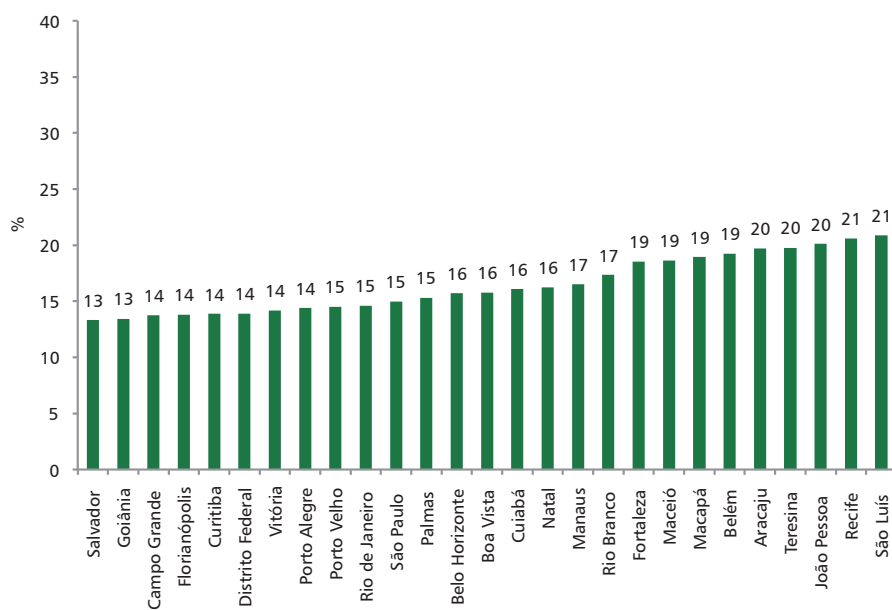
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 39 Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 40 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 16,2%, sendo de 16,8% entre homens e de 15,7% entre mulheres. O percentual de indivíduos fisicamente inativos aumenta a partir de 55 anos para ambos os sexos. Os adultos com menor escolaridade (até oito anos de estudo) apresentaram os maiores percentuais de inatividade física (Tabela 40).

Tabela 40 Percentual* de indivíduos fisicamente inativos** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	13,7	12,2 - 15,2		8,4	6,8 - 9,9			19,5	16,9 - 22,1			
De 25 a 34	11,6	10,3 - 12,8		11,4	9,6 - 13,1			11,7	10,0 - 13,5			
De 35 a 44	12,4	11,2 - 13,7		16,2	13,9 - 18,5			9,4	8,1 - 10,7			
De 45 a 54	13,7	12,3 - 15,1		17,7	15,1 - 20,2			10,5	9,2 - 11,9			
De 55 a 64	20,2	18,3 - 22,1		25,6	22,0 - 29,1			16,4	14,4 - 18,3			
De 65 e mais	38,4	36,3 - 40,5		40,6	36,8 - 44,4			37,0	34,6 - 39,4			
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	20,3	19,1 - 21,5		23,2	21,1 - 25,3			17,8	16,4 - 19,1			
De 9 a 11	12,9	12,1 - 13,8		12,4	11,2 - 13,6			13,4	12,1 - 14,6			
De 12 e mais	15,3	14,2 - 16,4		14,1	12,3 - 15,8			16,3	14,8 - 17,7			
Total	16,2	15,6 - 16,9		16,8	15,8 - 17,8			15,7	15,0 - 16,5			

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

** Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no lazer nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, que não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Hábito de ver televisão

O tempo gasto em comportamentos sedentários está fortemente relacionado ao aumento do risco de doenças crônicas. Há inúmeras evidências de que o número de horas diárias despendido em ver televisão aumenta o risco de obesidade, diabetes tipo II, doenças cardiovasculares e síndrome metabólica (HU et al., 2003; DUNSTAN et al., 2005; DUNSTAN et al., 2010; WIJNDAELE et al., 2010; INOUE et al., 2012).

A frequência de adultos que costumam despendar três ou mais horas do dia vendo televisão variou entre 22,3% em Curitiba e 35,2% em Salvador. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (35,1%), Salvador (33,9%) e Aracaju (33,2%) e, as menores, em Curitiba (21,3%), Goiânia (21,8%) e Belo Horizonte (23,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Salvador (36,2%), no Rio de Janeiro (34,4%) e em Macapá (33,2%) e, as menores, em Palmas (21,6%), Florianópolis (22,5%) e Curitiba (23,1%) (Tabela 41 e figuras 41 e 42).

Tabela 41 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas diárias vendo televisão, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo										
	Total				Masculino				Feminino		
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%	
Aracaju	32,0	29,1	-	34,9	33,2	28,3	-	38,1	31,1	27,7	- 34,5
Belém	31,2	28,5	-	33,9	33,0	28,5	-	37,4	29,7	26,5	- 33,0
Belo Horizonte	24,2	22,0	-	26,5	23,3	19,7	-	26,9	25,1	22,1	- 28,0
Boa Vista	28,0	24,8	-	31,1	30,1	24,8	-	35,3	26,0	22,3	- 29,6
Campo Grande	23,7	21,0	-	26,5	23,9	19,5	-	28,3	23,6	20,3	- 26,9
Cuiabá	24,9	22,2	-	27,6	25,8	21,4	-	30,2	24,1	21,0	- 27,2
Curitiba	22,3	19,8	-	24,7	21,3	17,3	-	25,3	23,1	20,0	- 26,2
Florianópolis	24,8	22,3	-	27,3	27,3	23,2	-	31,5	22,5	19,7	- 25,4
Fortaleza	25,1	22,7	-	27,6	24,6	20,6	-	28,6	25,6	22,6	- 28,6
Goiânia	23,6	21,3	-	25,9	21,8	18,3	-	25,4	25,2	22,2	- 28,1
João Pessoa	28,0	25,0	-	30,9	29,6	24,4	-	34,8	26,6	23,3	- 30,0
Macapá	34,1	30,5	-	37,7	35,1	28,9	-	41,3	33,2	29,4	- 37,0
Maceió	27,9	25,1	-	30,6	24,5	20,2	-	28,9	30,6	27,0	- 34,1
Manaus	27,5	24,5	-	30,5	28,0	23,1	-	32,9	27,0	23,3	- 30,7
Natal	25,9	23,3	-	28,4	24,7	20,7	-	28,7	26,9	23,7	- 30,1
Palmas	22,7	19,8	-	25,6	23,9	19,3	-	28,6	21,6	18,0	- 25,2
Porto Alegre	28,1	25,4	-	30,8	23,5	19,4	-	27,5	31,9	28,4	- 35,4
Porto Velho	26,3	23,5	-	29,2	23,8	19,8	-	27,7	29,1	25,0	- 33,1
Recife	27,5	24,9	-	30,2	27,7	23,3	-	32,2	27,4	24,4	- 30,4
Rio Branco	27,9	24,7	-	31,1	26,4	21,4	-	31,5	29,3	25,2	- 33,3
Rio de Janeiro	32,7	30,2	-	35,3	30,7	26,7	-	34,8	34,4	31,1	- 37,7
Salvador	35,2	32,6	-	37,8	33,9	29,7	-	38,1	36,2	32,9	- 39,5
São Luís	26,7	24,1	-	29,4	25,6	21,3	-	29,9	27,7	24,4	- 31,0
São Paulo	29,7	27,4	-	32,1	30,4	26,7	-	34,1	29,2	26,2	- 32,1
Teresina	27,7	24,7	-	30,8	28,9	23,7	-	34,1	26,7	23,3	- 30,2
Vitória	24,1	21,8	-	26,5	24,2	20,3	-	28,1	24,0	21,2	- 26,9
Distrito Federal	25,8	23,3	-	28,4	25,2	21,2	-	29,2	26,4	23,2	- 29,6

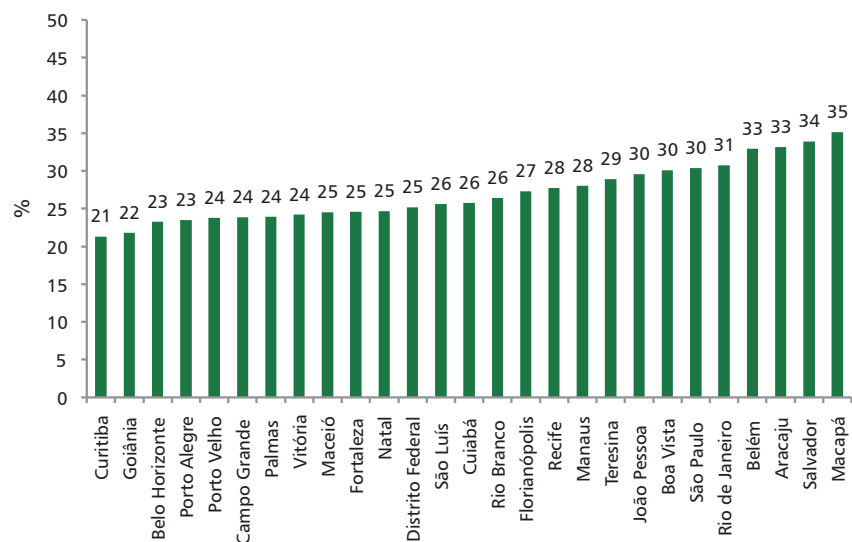
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

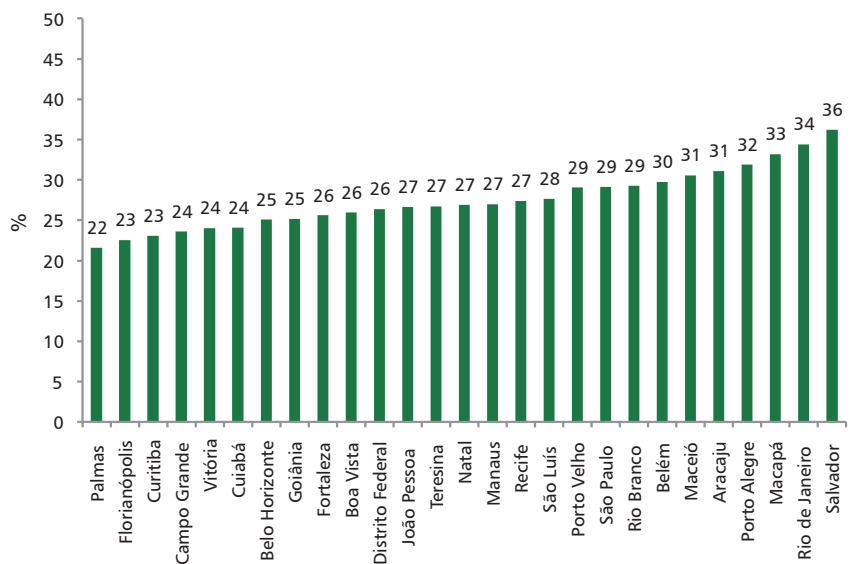
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 41 Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas diárias vendo televisão segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 42 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas diárias vendo televisão segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Considerando-se o conjunto da população adulta estudada, a frequência do hábito de ver televisão por três ou mais horas diárias foi de 28,6%, sendo semelhante entre homens (28,1%) e mulheres (29,0%). A frequência foi inferior entre os indivíduos de maior escolaridade (12 anos ou mais) e foi maior na faixa etária de 65 anos e mais (Tabela 42).

Tabela 42 Percentual* de indivíduos que despendem três ou mais horas diárias vendo televisão no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	29,5	27,3	-	31,6	28,3	25,3	-	31,3	30,7	27,7	-	33,8
De 25 a 34	27,9	26,1	-	29,7	27,4	24,7	-	30,1	28,3	26,0	-	30,7
De 35 a 44	26,3	24,6	-	28,0	28,4	25,6	-	31,3	24,6	22,6	-	26,6
De 45 a 54	26,5	24,6	-	28,3	26,5	23,6	-	29,4	26,4	24,1	-	28,7
De 55 a 64	30,7	28,6	-	32,8	29,2	25,7	-	32,7	31,8	29,2	-	34,4
De 65 e mais	34,3	32,4	-	36,3	30,6	27,2	-	34,1	36,7	34,4	-	39,1
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	31,4	29,9	-	32,9	30,7	28,3	-	33,1	32,1	30,2	-	34,0
De 9 a 11	30,6	29,4	-	31,8	30,2	28,3	-	32,1	31,0	29,4	-	32,6
De 12 e mais	21,6	20,4	-	22,9	20,9	19,0	-	22,9	22,2	20,6	-	23,8
Total	28,6	27,8	-	29,4	28,1	26,8	-	29,3	29,0	28,0	-	30,0

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.5 Consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres ou de cinco ou mais doses para homens em uma mesma ocasião nos últimos 30 dias) variou entre 10,6% em Manaus e 21,9% em Aracaju. As maiores frequências entre homens foram observadas nas cidades de Aracaju (34,7%), São Luís (32,6%) e Cuiabá (31,1%) e, entre mulheres, em Belo Horizonte (14,5%), Salvador (13,9%) e Campo Grande (12,6%). As menores frequências do consumo abusivo de bebidas alcoólicas no sexo masculino ocorreram em Manaus (17,2%), Rio Branco (18,9%) e Porto Alegre (20,4%) e, no sexo feminino, em Curitiba (4,1%), Manaus (4,6%) e Rio Branco (6,3%) (Tabela 43 e figuras 43 e 44).

Tabela 43 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulheres) ou cinco ou mais doses (homens) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo											
	Total			Masculino				Feminino				
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	21,9	19,0	- 24,9	34,7	29,4	- 39,9	11,5	9,0	- 14,1			
Belém	17,1	14,8	- 19,4	27,8	23,7	- 31,9	8,0	5,9	- 10,1			
Belo Horizonte	19,6	17,4	- 21,8	25,5	21,8	- 29,3	14,5	12,0	- 17,1			
Boa Vista	17,2	14,3	- 20,0	27,7	22,6	- 32,8	7,2	5,2	- 9,2			
Campo Grande	17,6	15,0	- 20,1	23,0	18,6	- 27,4	12,6	9,9	- 15,3			
Cuiabá	21,1	18,4	- 23,8	31,1	26,4	- 35,8	11,9	9,4	- 14,4			
Curitiba	11,7	9,7	- 13,8	20,5	16,6	- 24,3	4,1	2,7	- 5,5			
Florianópolis	18,3	15,9	- 20,7	26,4	22,2	- 30,7	10,9	8,5	- 13,4			
Fortaleza	13,7	11,7	- 15,7	21,3	17,6	- 24,9	7,3	5,4	- 9,2			
Goiânia	16,6	14,4	- 18,7	24,2	20,4	- 28,0	9,9	7,6	- 12,1			
João Pessoa	15,2	12,4	- 18,1	26,0	20,6	- 31,3	6,4	4,5	- 8,3			
Macapá	18,0	15,2	- 20,7	27,8	22,8	- 32,9	8,7	6,4	- 11,0			
Maceió	16,2	13,7	- 18,7	27,3	22,6	- 32,0	7,1	5,0	- 9,3			
Manaus	10,6	8,6	- 12,7	17,2	13,4	- 21,0	4,6	2,9	- 6,3			
Natal	14,7	12,5	- 16,8	23,9	19,9	- 27,9	6,9	4,9	- 8,8			
Palmas	19,6	16,9	- 22,4	29,1	24,0	- 34,2	10,7	8,3	- 13,0			
Porto Alegre	14,0	11,8	- 16,1	20,4	16,5	- 24,2	8,7	6,5	- 10,9			
Porto Velho	16,1	13,8	- 18,4	21,2	17,6	- 24,9	10,6	7,9	- 13,4			
Recife	18,3	15,9	- 20,7	28,2	23,9	- 32,6	10,3	8,0	- 12,7			
Rio Branco	12,3	10,2	- 14,5	18,9	15,0	- 22,9	6,3	4,3	- 8,3			
Rio de Janeiro	17,8	15,6	- 20,0	26,0	22,0	- 30,0	11,0	8,8	- 13,1			
Salvador	21,4	19,1	- 23,6	30,4	26,4	- 34,3	13,9	11,6	- 16,3			
São Luís	21,3	18,6	- 24,0	32,6	27,8	- 37,5	11,9	9,4	- 14,5			
São Paulo	14,6	12,6	- 16,5	20,8	17,5	- 24,2	9,2	7,1	- 11,3			
Teresina	20,0	17,3	- 22,7	29,7	24,8	- 34,5	12,0	9,3	- 14,6			
Vitória	18,3	16,0	- 20,6	26,6	22,6	- 30,6	11,3	8,8	- 13,7			
Distrito Federal	16,4	14,2	- 18,5	24,5	20,6	- 28,4	9,3	7,3	- 11,3			

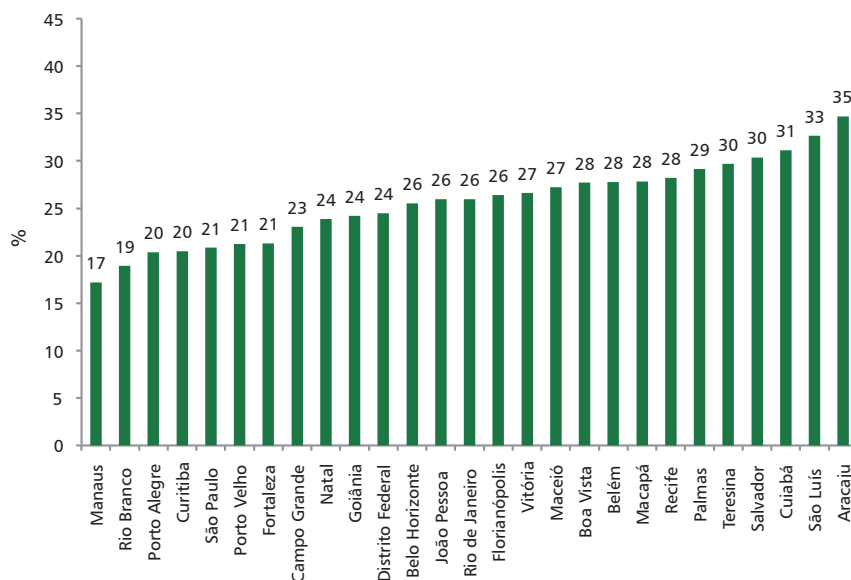
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

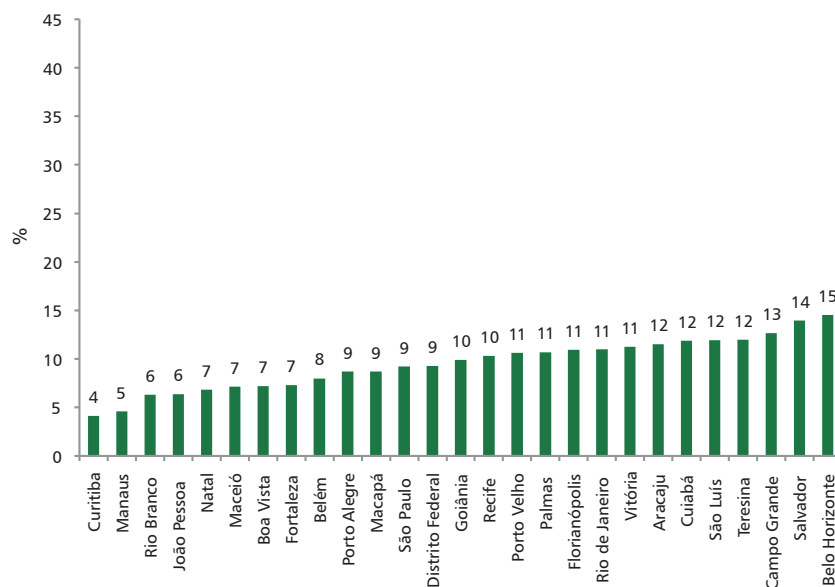
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 43 Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 44 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 16,4%, sendo duas vezes e meia maior em homens (24,2%) do que em mulheres (9,7%). Em ambos os sexos, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas foi mais frequente entre os indivíduos mais jovens (de 18 a 34 anos) e tendeu a aumentar com o nível de escolaridade (Tabela 44).

Tabela 44 Percentual* de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulheres) ou cinco ou mais doses (homens) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	19,0	17,1	-	20,8	23,3	20,5	-	26,0	14,3	11,9	-	16,7
De 25 a 34	22,7	21,0	-	24,3	31,6	28,9	-	34,3	13,8	12,0	-	15,7
De 35 a 44	17,5	16,0	-	19,0	27,1	24,3	-	29,9	9,8	8,4	-	11,1
De 45 a 54	15,0	13,6	-	16,4	22,6	20,0	-	25,2	8,9	7,5	-	10,3
De 55 a 64	10,5	9,3	-	11,7	17,6	15,1	-	20,0	5,5	4,5	-	6,5
De 65 e mais	4,0	3,1	-	4,8	7,8	5,8	-	9,8	1,5	0,9	-	2,1
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	12,8	11,7	-	14,0	20,2	18,2	-	22,3	6,4	5,3	-	7,4
De 9 a 11	17,5	16,5	-	18,6	25,4	23,6	-	27,1	10,6	9,4	-	11,7
De 12 e mais	19,7	18,4	-	21,0	28,4	26,1	-	30,6	13,0	11,5	-	14,4
Total	16,4	15,7	-	17,0	24,2	23,0	-	25,4	9,7	9,0	-	10,4

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.6 Condução de veículo motorizado após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica

Acompanhando a implementação nacional da Lei nº 11.705/2008, que visa a coibir a condução de veículo motorizado após o consumo de bebidas alcoólicas, o Vigitel passou a estimar a frequência de indivíduos que referiram conduzir veículo motorizado após o consumo de bebida alcoólica, independentemente da quantidade de bebida consumida e da periodicidade dessa prática.

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica variou de 2,4% em Recife a 11,9% em Cuiabá. As maiores frequências foram observadas, entre homens, em Cuiabá (19,8%), Teresina (18,0%) e Palmas (17,9%) e, entre mulheres, em Palmas (5,3%), Florianópolis (5,0%) e Cuiabá (4,6%) (Tabela 37 e figuras 37 e 38). As menores frequências entre os homens ocorreram em Recife (4,3%), Rio Branco (5,5%) e Manaus (5,6%) e, entre as mulheres, em Maceió (0,4%), Belém (0,6%) e Rio de Janeiro (0,8%) (Tabela 45 e figuras 45 e 46).

Tabela 45 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo										
	Total			Masculino				Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	7,4	5,8	- 9,1	14,4	10,9	- 17,8		1,8	0,8	- 2,8	
Belém	3,8	2,8	- 4,7	7,4	5,3	- 9,6		0,6	0,3	- 1,0	
Belo Horizonte	5,1	3,9	- 6,3	9,3	7,0	- 11,7		1,6	0,8	- 2,4	
Boa Vista	9,7	7,7	- 11,6	17,0	13,2	- 20,7		2,8	1,7	- 3,8	
Campo Grande	8,5	6,7	- 10,3	15,2	11,6	- 18,8		2,4	1,4	- 3,4	
Cuiabá	11,9	9,7	- 14,2	19,8	15,7	- 24,0		4,6	2,9	- 6,4	
Curitiba	6,9	5,2	- 8,5	12,9	9,6	- 16,2		1,6	0,7	- 2,6	
Florianópolis	11,0	9,0	- 13,0	17,6	14,0	- 21,2		5,0	3,1	- 6,8	
Fortaleza	4,2	3,2	- 5,3	8,1	6,0	- 10,3		1,0	0,4	- 1,6	
Goiânia	6,1	4,7	- 7,6	11,0	8,2	- 13,8		1,9	0,8	- 3,0	
João Pessoa	4,5	3,0	- 6,1	9,0	5,7	- 12,3		0,9	0,3	- 1,5	
Macapá	6,6	4,8	- 8,4	12,2	8,6	- 15,8		1,4	0,7	- 2,1	
Maceió	3,8	2,6	- 4,9	7,8	5,3	- 10,3		0,4	0,1	- 0,8	
Manaus	3,2	2,2	- 4,1	5,6	3,7	- 7,4		1,0	0,3	- 1,7	
Natal	5,4	4,0	- 6,9	10,2	7,3	- 13,1		1,4	0,5	- 2,4	
Palmas	11,4	9,4	- 13,4	17,9	14,1	- 21,6		5,3	3,6	- 7,0	
Porto Alegre	5,8	4,4	- 7,3	11,1	8,2	- 14,1		1,5	0,0	- 0,0	
Porto Velho	6,3	4,9	- 7,7	10,1	7,6	- 12,5		2,3	1,0	- 3,6	
Recife	2,4	1,4	- 3,4	4,3	2,4	- 6,1		0,9	-0,2	- 1,9	
Rio Branco	3,2	2,1	- 4,2	5,5	3,5	- 7,5		1,1	0,2	- 1,9	
Rio de Janeiro	3,4	2,3	- 4,4	6,5	4,3	- 8,6		0,8	0,2	- 1,4	
Salvador	5,0	3,9	- 6,2	9,5	7,1	- 11,8		1,3	0,7	- 2,0	
São Luís	7,5	5,7	- 9,4	14,6	10,8	- 18,5		1,7	0,8	- 2,6	
São Paulo	4,7	3,5	- 5,9	7,9	5,6	- 10,2		1,9	0,8	- 3,0	
Teresina	9,8	7,9	- 11,7	18,0	14,1	- 21,8		3,1	2,0	- 4,2	
Vitória	5,1	3,8	- 6,4	9,5	6,8	- 12,1		1,4	0,6	- 2,2	
Distrito Federal	7,7	6,2	- 9,2	14,0	10,9	- 17,0		2,2	1,3	- 3,2	

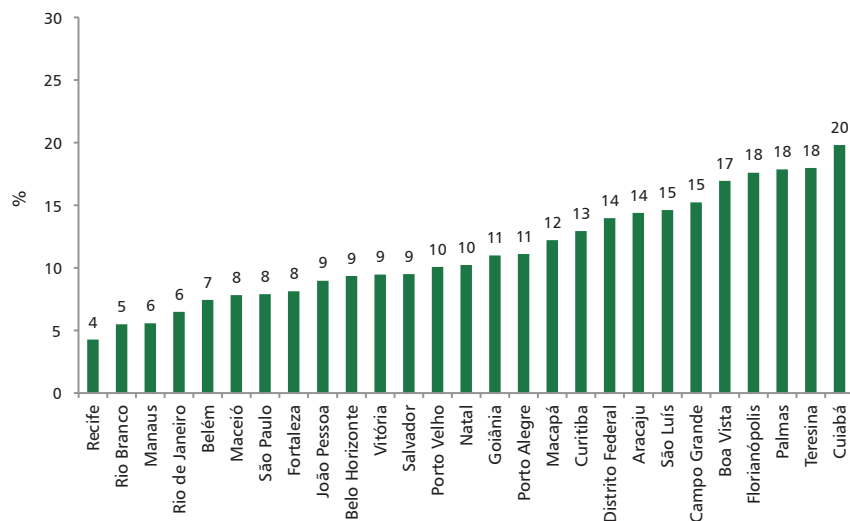
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

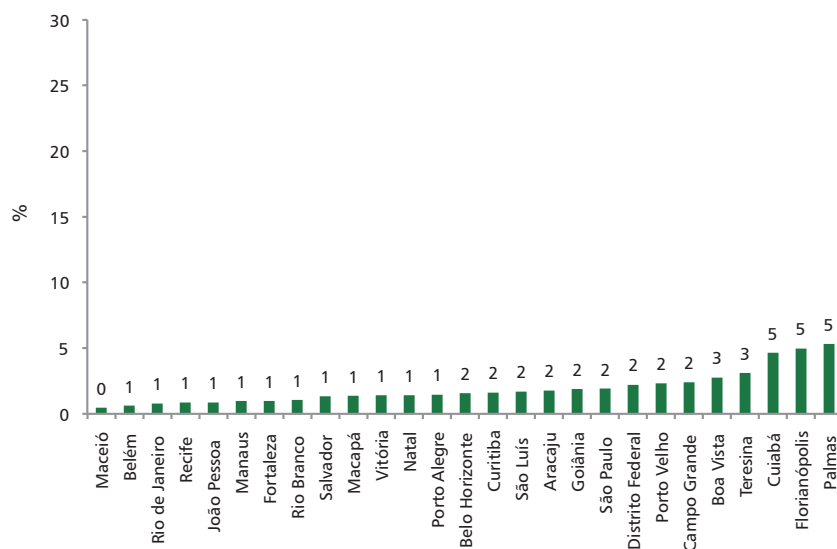
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 45 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 46 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, 5,2% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após o consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção bem maior em homens (9,4%) do que em mulheres (1,6%). Em ambos os sexos, a prática de dirigir após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica foi mais comum na faixa etária de 25 a 34 anos e aumentou com a escolaridade (Tabela 46).

Tabela 46 Percentual* de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	4,8	4,0	-	5,7	7,7	6,2	-	9,2	1,7	1,0	-	2,3
De 25 a 34	9,0	7,9	-	10,2	14,9	12,8	-	16,9	3,3	2,2	-	4,4
De 35 a 44	4,7	4,0	-	5,4	9,3	7,8	-	10,7	1,1	0,8	-	1,4
De 45 a 54	4,4	3,7	-	5,2	8,5	7,0	-	10,1	1,2	0,7	-	1,7
De 55 a 64	2,8	2,1	-	3,5	5,5	4,0	-	6,9	1,0	0,4	-	1,6
De 65 e mais	0,9	0,7	-	1,2	2,3	1,7	-	2,9	0,1	0,0	-	0,1
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	2,8	2,2	-	3,4	5,4	4,2	-	6,5	0,5	0,1	-	0,9
De 9 a 11	5,1	4,4	-	5,7	9,6	8,4	-	10,7	1,1	0,6	-	1,6
De 12 e mais	8,7	7,8	-	9,5	15,1	13,4	-	16,8	3,6	2,9	-	4,3
Total	5,2	4,8	-	5,6	9,4	8,6	-	10,1	1,6	1,3	-	1,9

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.7 Autoavaliação do estado de saúde

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador válido e relevante do estado de saúde de indivíduos e de populações. Esse indicador está fortemente relacionado a medidas objetivas de morbidade e de uso de serviços, constituindo-se em um preditor poderoso de mortalidade independentemente de outros fatores (HALFORD et al., 2012; FRANKS et al., 2003; ILDER; BENYANIMI, 1997). Obtida por meio de uma única questão, que pede para o indivíduo classificar seu estado de saúde em muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim, a autoavaliação de saúde capta, além da exposição a doenças (diagnosticadas ou não por profissional de saúde), o impacto que essas doenças geram no bem-estar físico, mental e social dos indivíduos.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente seu estado de saúde (como ruim ou muito ruim) variou entre 3,0% em Campo Grande e 6,7% em Manaus. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Cuiabá e São Luís (6,4%), Boa Vista (5,9%) e Teresina (5,2%) e, as menores, em João Pessoa (2,0%), Campo Grande (2,1%) e Vitória (2,2%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Manaus (8,4%), Recife (7,6%) e Rio Branco (6,9%) e, as menores, em Curitiba (3,6%), Campo Grande (3,8%), Belo Horizonte e Macapá (4,8%) (Tabela 47 e figuras 47 e 48).

Tabela 47 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	4,3	3,0	-	5,6	3,1	0,8	-	5,4	5,3	3,7	-	6,9
Belém	5,0	3,7	-	6,2	3,7	2,0	-	5,3	6,0	4,2	-	7,9
Belo Horizonte	4,1	3,0	-	5,2	3,2	1,6	-	4,7	4,8	3,3	-	6,4
Boa Vista	5,6	3,7	-	7,5	5,9	2,5	-	9,4	5,3	3,4	-	7,1
Campo Grande	3,0	2,0	-	3,9	2,1	1,0	-	3,2	3,8	2,2	-	5,3
Cuiabá	6,5	4,9	-	8,0	6,4	4,0	-	8,9	6,5	4,6	-	8,4
Curitiba	3,1	2,1	-	4,0	2,4	1,1	-	3,7	3,6	2,4	-	4,9
Florianópolis	4,9	3,8	-	6,1	3,2	1,7	-	4,7	6,4	4,7	-	8,2
Fortaleza	4,8	3,7	-	6,0	3,8	2,3	-	5,3	5,7	4,0	-	7,5
Goiânia	4,4	3,4	-	5,4	3,1	1,7	-	4,5	5,5	4,0	-	7,0
João Pessoa	3,7	2,7	-	4,8	2,0	0,6	-	3,5	5,2	3,6	-	6,7
Macapá	4,6	3,3	-	6,0	4,4	2,2	-	6,7	4,8	3,2	-	6,4
Maceió	5,5	4,1	-	6,9	4,9	2,5	-	7,2	6,1	4,4	-	7,7
Manaus	6,7	5,1	-	8,3	4,8	2,9	-	6,8	8,4	6,0	-	10,8
Natal	4,2	3,1	-	5,4	2,8	1,4	-	4,3	5,4	3,8	-	7,1
Palmas	4,1	2,7	-	5,4	3,2	1,7	-	4,8	4,9	2,7	-	7,0
Porto Alegre	4,1	2,8	-	5,3	3,0	1,2	-	4,8	4,9	3,1	-	6,7
Porto Velho	5,2	3,9	-	6,5	4,7	2,9	-	6,5	5,8	3,9	-	7,6
Recife	6,0	4,6	-	7,4	4,1	1,8	-	6,3	7,6	5,8	-	9,4
Rio Branco	5,1	3,8	-	6,4	3,1	1,6	-	4,5	6,9	4,8	-	9,0
Rio de Janeiro	4,8	3,7	-	5,9	3,7	2,1	-	5,3	5,6	4,1	-	7,1
Salvador	4,9	3,7	-	6,1	2,8	1,4	-	4,2	6,6	4,7	-	8,5
São Luís	6,1	4,3	-	8,0	6,4	3,0	-	9,8	5,9	4,1	-	7,8
São Paulo	5,1	4,0	-	6,3	4,4	2,6	-	6,2	5,8	4,3	-	7,3
Teresina	6,0	4,4	-	7,5	5,2	2,6	-	7,8	6,6	4,8	-	8,4
Vitória	4,7	3,6	-	5,8	2,2	0,8	-	3,7	6,8	5,1	-	8,5
Distrito Federal	4,7	3,6	-	5,9	3,0	1,6	-	4,4	6,3	4,5	-	8,0

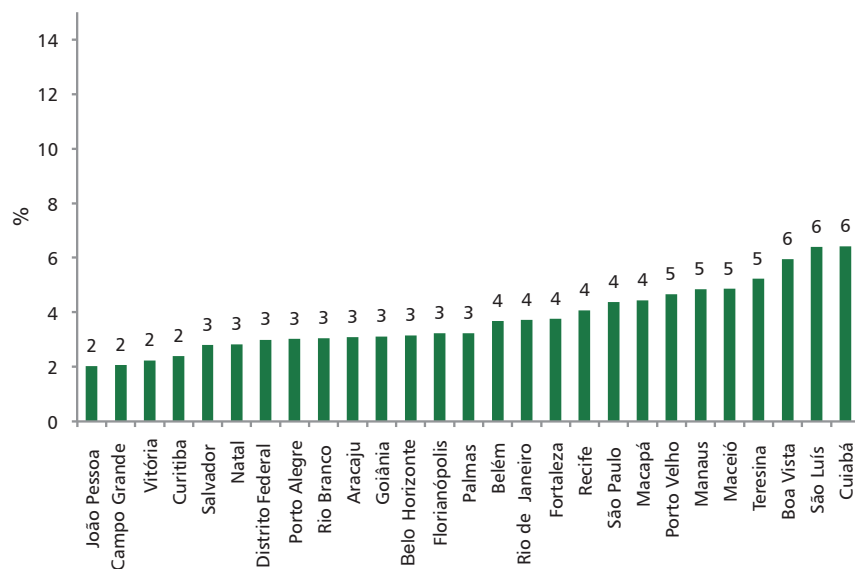
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

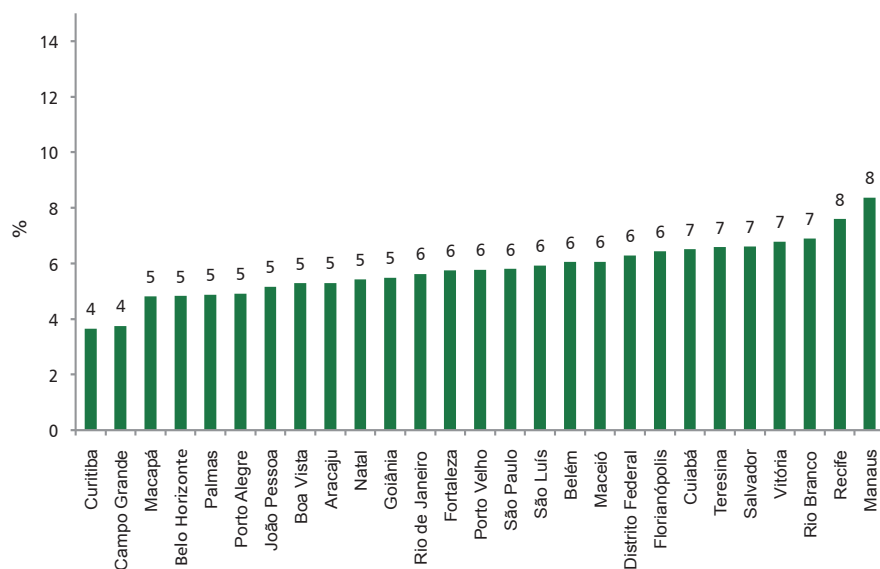
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 47 Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 48 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, 4,9% das pessoas avaliaram negativamente o seu estado de saúde, sendo essa proporção maior em mulheres (5,8%) do que em homens (3,8%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e diminuiu expressivamente com o aumento da escolaridade (Tabela 48).

Tabela 48 Percentual* de indivíduos que avaliaram negativamente seu estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	2,7	2,1	-	3,3	2,5	1,5	-	3,4	2,9	2,1	-	3,8
De 25 a 34	3,3	2,6	-	4,0	3,0	2,0	-	3,9	3,6	2,6	-	4,5
De 35 a 44	4,4	3,6	-	5,2	2,8	1,7	-	3,9	5,7	4,5	-	6,9
De 45 a 54	6,3	5,2	-	7,4	4,8	3,0	-	6,6	7,5	6,1	-	8,9
De 55 a 64	6,8	5,6	-	8,0	5,5	3,9	-	7,1	7,7	6,1	-	9,4
De 65 e mais	8,5	7,1	-	9,8	7,2	4,6	-	9,7	9,3	7,9	-	10,7
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	7,9	7,0	-	8,7	5,8	4,6	-	7,1	9,6	8,5	-	10,8
De 9 a 11	3,8	3,3	-	4,2	2,9	2,3	-	3,6	4,5	3,8	-	5,2
De 12 e mais	2,3	1,8	-	2,7	2,1	1,4	-	2,8	2,4	1,9	-	3,0
Total	4,9	4,5	-	5,3	3,8	3,2	-	4,3	5,8	5,3	-	6,3

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.8 Prevenção de câncer

O Vigitel disponibiliza dois indicadores do acesso da população feminina aos serviços de diagnóstico precoce de câncer: a frequência da realização do exame de mamografia e a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero.

Realização de mamografia

Em consonância com as recomendações internacionais, o Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade façam exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos, além de recomendar o exame anual para mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco (BRASIL, 2013).

As maiores frequências de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que referiram ter realizado exame de mamografia nos últimos dois anos foram observadas em Salvador (86,4%), Vitória (86,3%) e Florianópolis (85,7%) e, as menores, em Rio Branco (64,7%), Belém (66,5%) e Macapá (66,8%) (Tabela 49 e Figura 49).

Tabela 49 Percentual* de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	91,9	87,8 - 95,9	77,4	72,0 - 82,8
Belém	78,9	73,2 - 84,5	66,5	60,4 - 72,6
Belo Horizonte	94,2	91,4 - 96,9	82,9	78,6 - 87,1
Boa Vista	84,9	79,5 - 90,4	69,3	62,6 - 75,9
Campo Grande	94,0	91,4 - 96,7	83,9	80,0 - 87,9
Cuiabá	89,3	85,3 - 93,3	77,2	72,1 - 82,2
Curitiba	93,2	90,6 - 95,8	82,4	78,4 - 86,4
Florianópolis	95,1	93,0 - 97,3	85,7	82,3 - 89,2
Fortaleza	83,2	78,6 - 87,8	71,5	66,1 - 76,8
Goiânia	93,0	90,1 - 96,0	76,7	72,0 - 81,5
João Pessoa	88,3	84,4 - 92,2	75,9	70,9 - 80,9
Macapá	78,4	71,8 - 85,1	66,8	59,6 - 74,0
Maceió	89,4	85,4 - 93,3	72,3	66,4 - 78,2
Manaus	85,6	81,3 - 90,0	75,9	70,6 - 81,2
Natal	86,9	82,7 - 91,1	74,0	69,0 - 79,0
Palmas	91,0	85,4 - 96,6	79,5	72,4 - 86,5
Porto Alegre	94,4	91,7 - 97,1	82,3	78,1 - 86,5
Porto Velho	88,2	83,0 - 93,5	75,7	68,9 - 82,4
Recife	89,6	86,2 - 93,0	76,4	71,8 - 81,0
Rio Branco	82,9	76,8 - 88,9	64,7	57,1 - 72,3
Rio de Janeiro	85,6	81,8 - 89,5	75,2	70,6 - 79,8
Salvador	94,9	92,6 - 97,2	86,4	82,8 - 90,1
São Luís	88,4	84,5 - 92,4	75,4	69,8 - 80,9
São Paulo	91,2	87,7 - 94,6	79,0	74,3 - 83,7
Teresina	90,1	85,6 - 94,5	73,7	67,7 - 79,7
Vitória	93,3	90,3 - 96,4	86,3	82,6 - 90,0
Distrito Federal	91,4	87,9 - 95,0	80,4	75,4 - 85,3

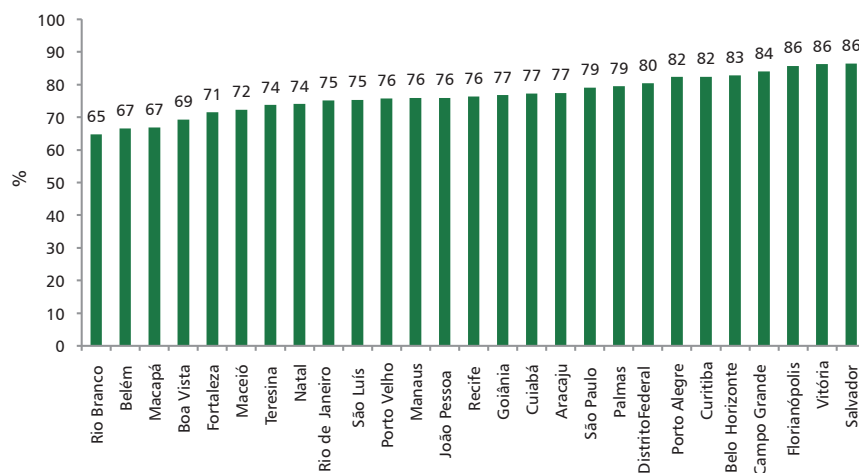
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 49 Percentual de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos, em mulheres entre 50 e 69 anos de idade, foi de 78,0%. A frequência de realização do exame tendeu a ser maior na faixa etária de 50 a 59 anos (79,6%) do que na faixa etária de 60 a 69 anos (75,3%) e aumentou com a escolaridade (72,9% para as mulheres com até oito anos de estudo e 88,3% para aquelas com escolaridade superior) (Tabela 50).

Tabela 50 Percentual* de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
De 50 a 59	90,5	88,9 - 92,1	79,6	77,5 - 81,7
De 60 a 69	88,5	86,6 - 90,3	75,3	72,9 - 77,7
Anos de escolaridade				
De 0 a 8	86,4	84,4 - 88,4	72,9	70,3 - 75,4
De 9 a 11	92,6	91,1 - 94,1	81,4	79,0 - 83,9
De 12 e mais	95,3	93,8 - 96,8	88,3	85,9 - 90,6
Total	89,7	88,5 - 90,9	78,0	76,4 - 79,6

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Realização de exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero

A realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero é preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade uma vez por ano e, após dois exames anuais negativos, a cada três anos (BRASIL, 2013).

As maiores frequências de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que referiram ter realizado exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos foram observadas em Porto Alegre (89,3%), São Paulo (89,1%) e Curitiba (87,9%) e, as menores, em Maceió (67,7%), João Pessoa (70,3%) e Fortaleza (73,0%) (Tabela 51 e Figura 50).

Tabela 51 Percentual* de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Realização de Papanicolau					
	Em algum momento			Nos últimos 3 anos		
	%	IC 95%		%	IC 95%	
Aracaju	80,3	76,6	- 84,1	75,5	71,5	- 79,4
Belém	84,3	81,3	- 87,4	78,6	75,1	- 82,1
Belo Horizonte	88,6	85,6	- 91,7	83,1	79,7	- 86,6
Boa Vista	81,1	76,8	- 85,5	78,1	73,6	- 82,5
Campo Grande	90,9	88,2	- 93,7	86,6	83,4	- 89,7
Cuiabá	85,6	82,3	- 88,9	81,2	77,8	- 84,7
Curitiba	93,6	91,5	- 95,7	87,9	84,9	- 90,9
Florianópolis	90,2	87,3	- 93,2	86,3	83,1	- 89,5
Fortaleza	79,9	76,4	- 83,4	73,0	69,2	- 76,8
Goiânia	84,8	81,6	- 88,0	79,8	76,3	- 83,2
João Pessoa	76,8	72,9	- 80,7	70,3	66,2	- 74,5
Macapá	82,2	78,1	- 86,4	77,1	72,7	- 81,5
Maceió	74,1	69,8	- 78,5	67,7	63,2	- 72,1
Manaus	87,2	83,9	- 90,4	83,1	79,5	- 86,7
Natal	85,2	81,7	- 88,7	79,0	75,2	- 82,8
Palmas	90,2	86,7	- 93,6	86,1	82,3	- 89,8
Porto Alegre	94,5	92,2	- 96,7	89,3	86,5	- 92,1
Porto Velho	87,9	84,2	- 91,7	83,9	79,9	- 87,9
Recife	83,6	80,5	- 86,7	78,4	75,0	- 81,8
Rio Branco	89,2	85,9	- 92,4	83,4	79,5	- 87,2
Rio de Janeiro	90,1	87,5	- 92,7	84,3	81,1	- 87,5
Salvador	83,5	80,3	- 86,8	81,0	77,6	- 84,3
São Luís	86,8	83,9	- 89,7	82,0	78,8	- 85,3
São Paulo	94,6	92,9	- 96,3	89,1	86,5	- 91,6
Teresina	77,2	73,1	- 81,3	73,6	69,4	- 77,9
Vitória	88,2	85,2	- 91,2	84,7	81,4	- 88,1
Distrito Federal	82,4	78,8	- 86,0	76,9	73,0	- 80,7

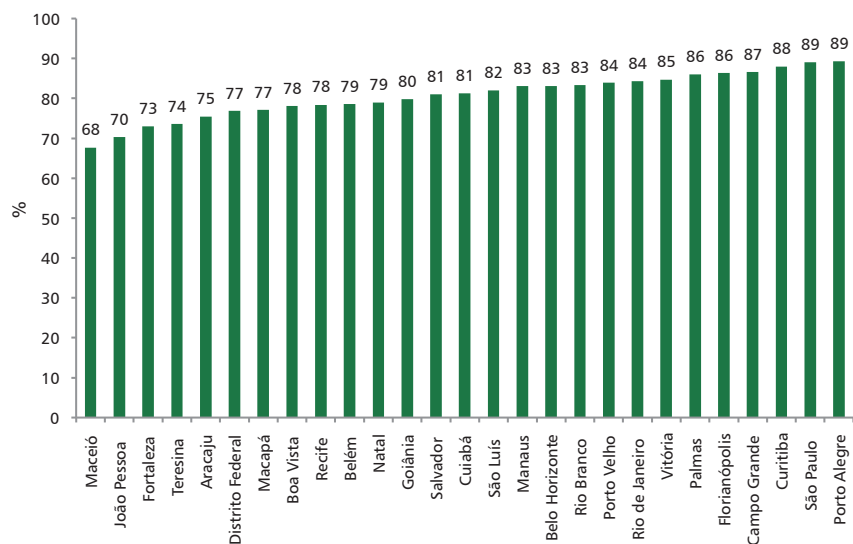
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 50 Percentual de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, em mulheres entre 25 e 64 anos de idade, foi de 82,9%. A cobertura do exame foi menor na faixa etária entre 25 e 34 anos (78,8%) e aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 52).

Tabela 52 Percentual* de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Realização de exame de citologia oncológica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
De 25 a 34	82,6	80,9 - 84,3	78,8	76,8 - 80,8
De 35 a 44	89,8	88,6 - 91,1	85,2	83,6 - 86,8
De 45 a 54	92,2	91,0 - 93,4	86,5	84,8 - 88,1
De 55 a 64	90,2	88,6 - 91,8	81,8	79,8 - 83,9
Anos de escolaridade				
De 0 a 8	86,7	85,3 - 88,2	78,6	76,6 - 80,6
De 9 a 11	87,9	86,7 - 89,0	83,6	82,2 - 84,9
De 12 e mais	90,2	88,9 - 91,6	87,2	85,7 - 88,7
Total	88,1	87,4 - 88,9	82,9	81,9 - 83,8

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.9 Morbidade referida

Por ser realizado a partir de entrevistas telefônicas, o Vigitel não pode aferir diretamente a frequência de fatores de risco e doenças crônicas que necessitem de diagnóstico médico. Nesses casos, de forma semelhante à empregada por outros sistemas de vigilância (CDC 2008), o Vigitel estima a frequência de indivíduos que referem diagnóstico médico prévio do fator de risco ou da doença de interesse. É evidente que as frequências estimadas dessa maneira são influenciadas pela cobertura da assistência à saúde existente em cada local, podendo, assim, subestimar, em maior ou menor grau, a prevalência real do fator de risco na população. De qualquer modo, fornecem informações úteis para avaliar a demanda por cuidados de saúde originada pela presença do fator. Em médio prazo, com a expansão e a universalização da cobertura da atenção à saúde da população adulta do País, espera-se que a frequência de casos diagnosticados se aproxime da prevalência real daquelas condições na população, propiciando assim informações seguras para o seu acompanhamento ao longo do tempo. A seguir, apresentam-se estimativas do Vigitel para a frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias (colesterol ou triglicérides elevados).

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 15,2% em Palmas e 28,7% no Rio de Janeiro. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (25,1%), em Maceió (24,0%) e Cuiabá (23,3%) e, as menores, em Palmas (15,0%), Manaus (15,3%) e Boa Vista (16,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Recife (32,3%), Rio de Janeiro (31,8%) e Natal (29,6%) e, as menores, em Palmas (15,4%), Macapá (19,3%) e Boa Vista (19,6%) (Tabela 53 e figuras 51 e 52).

Tabela 53 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo										
	Total			Masculino				Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	24,7	22,1	- 27,3	22,9	18,3	- 27,4		26,2	23,1	- 29,2	
Belém	20,4	18,3	- 22,6	18,9	15,5	- 22,3		21,7	19,0	- 24,5	
Belo Horizonte	24,5	22,3	- 26,7	22,1	18,7	- 25,5		26,5	23,7	- 29,3	
Boa Vista	18,0	15,6	- 20,4	16,3	12,5	- 20,1		19,6	16,6	- 22,6	
Campo Grande	21,5	19,4	- 23,7	19,2	16,0	- 22,4		23,7	20,8	- 26,5	
Cuiabá	26,3	23,8	- 28,8	23,3	19,4	- 27,2		29,1	26,0	- 32,2	
Curitiba	22,3	20,2	- 24,5	20,5	17,0	- 23,9		23,9	21,2	- 26,6	
Florianópolis	20,5	18,5	- 22,5	19,4	16,3	- 22,5		21,5	18,9	- 24,1	
Fortaleza	21,3	19,1	- 23,6	18,5	15,0	- 22,0		23,7	20,9	- 26,6	
Goiânia	21,6	19,6	- 23,5	19,2	16,2	- 22,1		23,6	21,0	- 26,3	
João Pessoa	24,4	22,0	- 26,9	20,3	16,6	- 24,0		27,9	24,7	- 31,2	
Macapá	19,9	17,3	- 22,6	20,6	16,1	- 25,1		19,3	16,4	- 22,1	
Maceió	25,0	22,6	- 27,5	24,0	20,1	- 27,9		25,9	22,8	- 28,9	
Manaus	19,3	16,9	- 21,7	15,3	11,8	- 18,7		23,1	19,9	- 26,3	
Natal	25,5	23,0	- 27,9	20,6	16,8	- 24,3		29,6	26,4	- 32,8	
Palmas	15,2	13,0	- 17,5	15,0	11,6	- 18,4		15,4	12,5	- 18,3	
Porto Alegre	25,6	23,2	- 28,0	22,9	19,3	- 26,6		27,8	24,7	- 30,9	
Porto Velho	19,0	16,7	- 21,3	16,7	13,6	- 19,8		21,4	17,9	- 24,9	
Recife	27,9	25,5	- 30,4	22,6	18,9	- 26,3		32,3	29,1	- 35,4	
Rio Branco	22,3	19,5	- 25,1	19,4	15,4	- 23,3		25,0	21,1	- 28,9	
Rio de Janeiro	28,7	26,4	- 31,1	25,1	21,5	- 28,6		31,8	28,8	- 34,9	
Salvador	23,1	21,0	- 25,2	18,8	15,6	- 21,9		26,8	24,0	- 29,6	
São Luís	19,6	17,2	- 22,0	17,6	13,6	- 21,6		21,2	18,3	- 24,1	
São Paulo	24,8	22,7	- 26,9	22,7	19,4	- 25,9		26,6	23,8	- 29,3	
Teresina	21,1	18,7	- 23,5	21,9	17,8	- 25,9		20,4	17,6	- 23,2	
Vitória	24,8	22,6	- 27,0	21,1	17,8	- 24,5		27,9	25,1	- 30,7	
Distrito Federal	22,3	20,0	- 24,5	21,7	18,1	- 25,2		22,8	20,0	- 25,6	

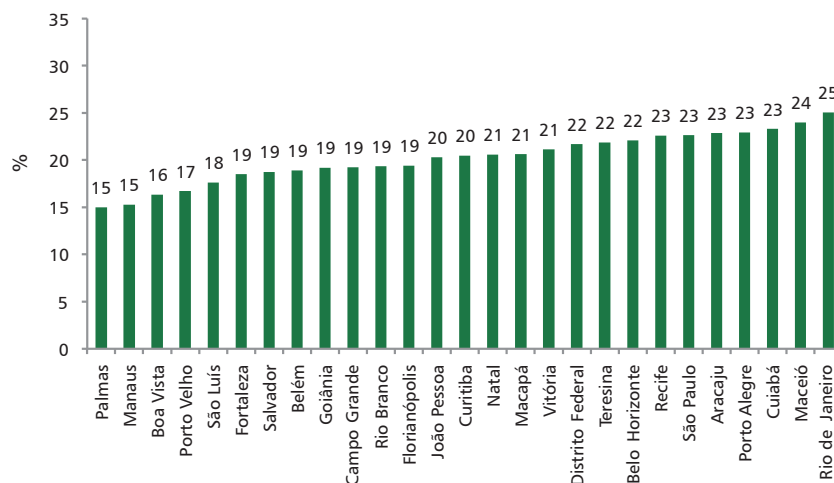
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

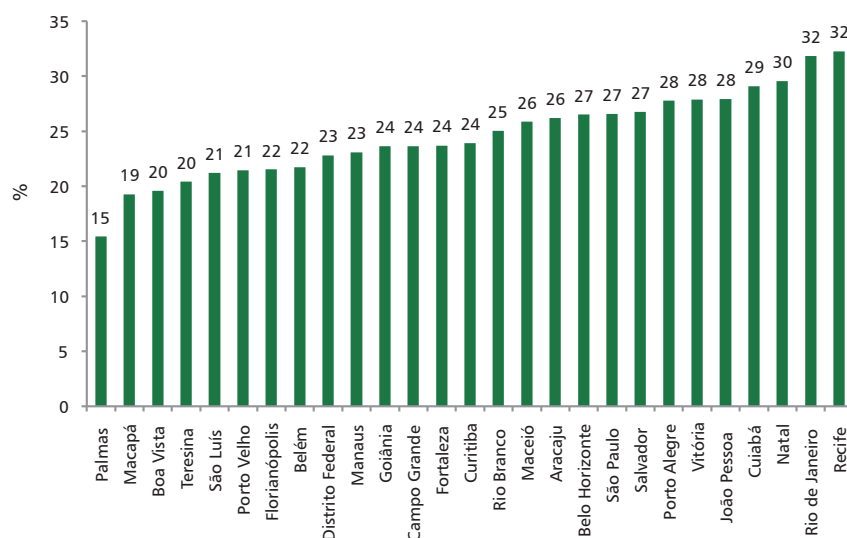
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 51 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 52 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico prévio de hipertensão arterial foi de 24,1%, sendo maior em mulheres (26,3%) do que em homens (21,5%). A frequência de diagnósticos aumentou com o aumento da idade e foi maior entre os indivíduos com menor nível de escolaridade (de 0 a 8 anos de escolaridade) (Tabela 54).

Tabela 54 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%		IC 95%		%		IC 95%		%		IC 95%	
Idade (anos)												
18 a 24	3,0	2,4	-	3,6	2,7	2,0	-	3,5	3,4	2,4	-	4,4
25 a 34	8,1	7,1	-	9,1	7,7	6,3	-	9,2	8,5	7,0	-	9,9
35 a 44	18,3	16,8	-	19,8	19,6	17,1	-	22,1	17,2	15,4	-	19,1
45 a 54	34,1	32,2	-	36,0	32,0	28,9	-	35,1	35,9	33,5	-	38,2
55 a 64	50,3	48,1	-	52,5	50,0	46,3	-	53,7	50,5	47,8	-	53,2
65 e mais	60,4	58,3	-	62,4	53,0	49,3	-	56,7	65,0	62,7	-	67,3
Anos de escolaridade												
0 a 8	38,0	36,5	-	39,5	31,1	28,8	-	33,3	44,0	42,1	-	45,9
9 a 11	17,1	16,2	-	17,9	15,2	13,9	-	16,4	18,8	17,6	-	20,0
12 e mais	14,6	13,6	-	15,6	16,7	15,1	-	18,4	13,0	11,8	-	14,2
Total	24,1	23,4	-	24,8	21,5	20,4	-	22,5	26,3	25,4	-	27,3

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Diagnóstico médico de diabetes

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico prévio de diabetes variou entre 3,6% em Palmas e 8,2% em São Paulo. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em São Paulo (8,2%), Belo Horizonte (7,6%) e Campo Grande (7,1%) e, as menores, em São Luís (3,1%), Palmas (3,4%) e Recife (3,9%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente em Porto Alegre (8,8%), Natal (8,6%) e São Paulo (8,3%) e menos frequente em Palmas (3,9%), Macapá (4,1%) e Boa Vista (4,3%) (Tabela 55 e figuras 53 e 54).

Tabela 55 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo										
	Total				Masculino				Feminino		
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%	
Aracaju	6,3	5,0	-	7,6	5,2	3,4	-	6,9	7,2	5,3	- 9,2
Belém	5,5	4,4	-	6,6	4,9	3,2	-	6,6	6,0	4,5	- 7,5
Belo Horizonte	7,6	6,3	-	8,8	7,6	5,5	-	9,6	7,6	6,0	- 9,1
Boa Vista	4,6	3,4	-	5,9	5,0	3,0	-	7,0	4,3	2,8	- 5,7
Campo Grande	6,6	5,2	-	8,0	7,1	4,6	-	9,5	6,1	4,8	- 7,5
Cuiabá	6,8	5,5	-	8,2	6,8	4,6	-	9,1	6,8	5,3	- 8,4
Curitiba	6,1	5,0	-	7,2	6,1	4,3	-	7,8	6,2	4,8	- 7,5
Florianópolis	5,5	4,5	-	6,5	4,9	3,5	-	6,3	6,1	4,7	- 7,5
Fortaleza	7,5	6,2	-	8,9	6,9	4,8	-	9,1	8,0	6,3	- 9,7
Goiânia	5,1	4,1	-	6,0	4,7	3,2	-	6,2	5,4	4,2	- 6,5
João Pessoa	6,5	5,1	-	7,9	5,6	3,5	-	7,8	7,3	5,4	- 9,1
Macapá	4,6	3,4	-	5,8	5,2	2,9	-	7,4	4,1	2,9	- 5,3
Maceió	7,2	5,8	-	8,5	6,9	4,8	-	9,1	7,3	5,7	- 9,0
Manaus	5,2	4,1	-	6,4	5,0	3,2	-	6,7	5,5	4,0	- 6,9
Natal	7,2	5,8	-	8,6	5,6	3,6	-	7,6	8,6	6,7	- 10,5
Palmas	3,6	2,5	-	4,7	3,4	1,7	-	5,1	3,9	2,5	- 5,3
Porto Alegre	7,8	6,4	-	9,1	6,4	4,5	-	8,3	8,8	6,9	- 10,8
Porto Velho	5,3	4,0	-	6,6	5,2	3,3	-	7,1	5,4	3,6	- 7,2
Recife	6,1	5,0	-	7,2	3,9	2,4	-	5,5	7,9	6,3	- 9,4
Rio Branco	4,6	3,4	-	5,8	4,3	2,2	-	6,4	4,8	3,5	- 6,2
Rio de Janeiro	7,4	6,1	-	8,7	7,1	5,0	-	9,1	7,7	6,1	- 9,2
Salvador	5,9	4,8	-	7,1	6,4	4,4	-	8,4	5,6	4,3	- 6,9
São Luís	4,9	3,8	-	6,0	3,1	2,0	-	4,3	6,4	4,7	- 8,1
São Paulo	8,2	6,9	-	9,6	8,2	6,1	-	10,4	8,3	6,6	- 9,9
Teresina	5,5	4,2	-	6,8	5,6	3,6	-	7,7	5,4	3,8	- 7,0
Vitória	6,7	5,6	-	7,9	5,5	3,9	-	7,1	7,8	6,2	- 9,4
Distrito Federal	5,3	4,2	-	6,3	4,4	2,9	-	5,9	6,0	4,6	- 7,4

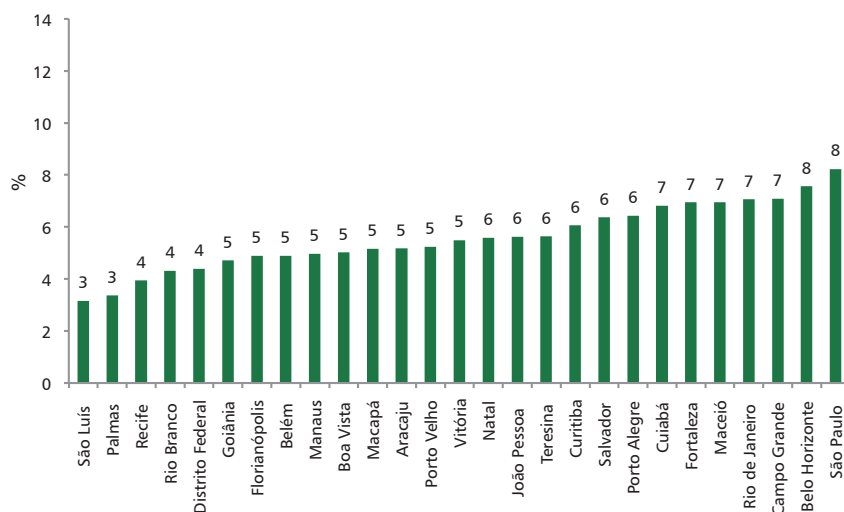
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

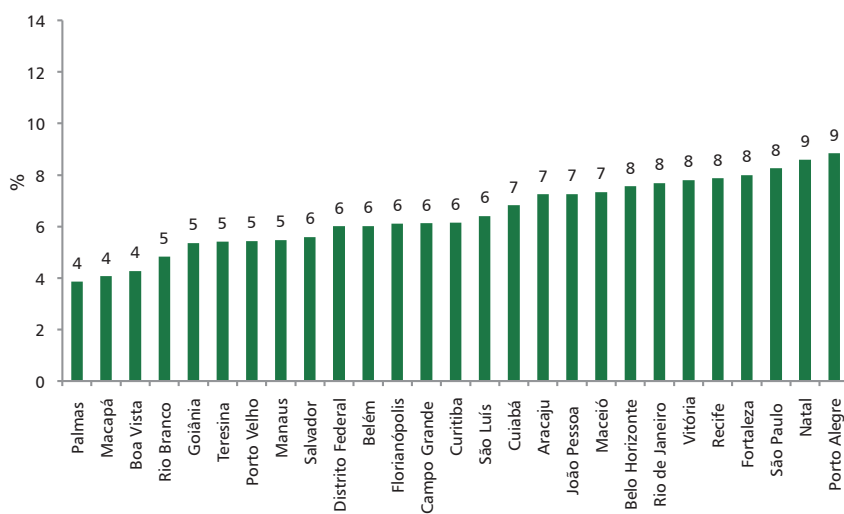
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 53 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 54 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico prévio de diabetes foi de 6,9%, sendo de 6,5% entre homens e de 7,2% entre mulheres. Em ambos os sexos, o diagnóstico da doença se tornou mais comum com o avanço da idade. Essa tendência se acentuou a partir dos 45 anos. Mais de um quinto dos indivíduos com 65 anos ou mais referiram diagnóstico médico de diabetes. Em ambos os sexos, a frequência de diabetes foi maior em indivíduos com até oito anos de escolaridade (Tabela 56).

Tabela 56 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%		IC 95%		%		IC 95%		%		IC 95%	
Idade (anos)												
De 18 a 24	0,8	0,3	-	1,3	1,0	0,1	-	1,9	0,5	0,2	-	0,8
De 25 a 34	1,2	0,8	-	1,6	1,2	0,6	-	1,8	1,2	0,7	-	1,7
De 35 a 44	3,6	2,8	-	4,4	3,6	2,3	-	4,9	3,6	2,7	-	4,5
De 45 a 54	8,5	7,3	-	9,7	9,3	7,2	-	11,4	7,8	6,5	-	9,1
De 55 a 64	17,1	15,2	-	18,9	19,1	16,0	-	22,3	15,6	13,4	-	17,9
De 65 e mais	22,1	20,4	-	23,8	20,3	17,5	-	23,1	23,2	21,2	-	25,3
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	12,2	11,3	-	13,2	11,1	9,5	-	12,6	13,3	12,1	-	14,5
De 9 a 11	4,2	3,7	-	4,6	3,8	3,1	-	4,4	4,5	3,9	-	5,1
De 12 e mais	3,2	2,8	-	3,7	3,9	3,1	-	4,7	2,7	2,2	-	3,2
Total	6,9	6,5	-	7,3	6,5	5,8	-	7,2	7,2	6,7	-	7,7

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Diagnóstico médico de dislipidemia

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico prévio de dislipidemia variou entre 16,4% em Porto Velho e 26,9% em Aracaju. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Aracaju (24,6%), Teresina (21,0%) e João Pessoa (20,2%) e, as menores, em Campo Grande (12,2%), Fortaleza (13,2%) e Macapá (13,9%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente em Aracaju (28,7%), Natal (28,3%) e Recife (28,0%) e menos frequente em Porto Velho (17,5%), São Luís (19,5%) e Macapá (19,7%) (Tabela 57 e figuras 55 e 56).

Tabela 57 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de dislipidemia, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013

Capitais / DF	Sexo										
	Total			Masculino				Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%			%	IC 95%		
Aracaju	26,9	24,3	- 29,4	24,6	20,4	- 28,8		28,7	25,6	- 31,9	
Belém	22,6	20,4	- 24,9	17,9	14,7	- 21,0		26,7	23,6	- 29,8	
Belo Horizonte	20,1	18,0	- 22,1	19,0	15,7	- 22,3		21,0	18,5	- 23,6	
Boa Vista	18,8	16,3	- 21,2	16,9	13,1	- 20,6		20,6	17,5	- 23,6	
Campo Grande	16,6	14,7	- 18,5	12,2	9,6	- 14,7		20,6	17,9	- 23,3	
Cuiabá	19,4	16,9	- 21,9	18,3	14,0	- 22,6		20,4	17,6	- 23,2	
Curitiba	19,4	17,3	- 21,6	16,6	13,4	- 19,8		21,9	19,2	- 24,7	
Florianópolis	18,7	16,7	- 20,7	16,5	13,5	- 19,5		20,7	18,0	- 23,5	
Fortaleza	18,1	16,1	- 20,0	13,2	10,4	- 16,0		22,1	19,4	- 24,8	
Goiânia	20,5	18,4	- 22,6	18,3	15,1	- 21,5		22,4	19,7	- 25,1	
João Pessoa	23,8	21,0	- 26,5	20,2	15,5	- 24,9		26,7	23,5	- 29,9	
Macapá	16,9	14,7	- 19,1	13,9	10,6	- 17,1		19,7	16,7	- 22,7	
Maceió	22,8	20,4	- 25,3	19,1	15,5	- 22,7		25,9	22,6	- 29,1	
Manaus	21,3	18,8	- 23,7	18,2	14,7	- 21,7		24,1	20,7	- 27,4	
Natal	24,2	21,8	- 26,6	19,4	15,8	- 23,0		28,3	25,2	- 31,3	
Palmas	19,4	16,8	- 21,9	17,4	13,7	- 21,0		21,3	17,7	- 24,8	
Porto Alegre	20,9	18,7	- 23,1	17,8	14,5	- 21,1		23,5	20,5	- 26,5	
Porto Velho	16,4	14,3	- 18,5	15,3	12,3	- 18,3		17,5	14,5	- 20,5	
Recife	23,7	21,3	- 26,1	18,4	14,6	- 22,2		28,0	25,0	- 31,0	
Rio Branco	18,4	15,9	- 20,9	14,8	11,2	- 18,3		21,8	18,3	- 25,3	
Rio de Janeiro	19,7	17,7	- 21,7	16,4	13,4	- 19,3		22,4	19,8	- 25,1	
Salvador	22,1	20,0	- 24,3	17,8	14,5	- 21,0		25,7	22,9	- 28,6	
São Luís	17,9	15,8	- 19,9	15,8	12,6	- 19,0		19,5	16,9	- 22,1	
São Paulo	20,0	18,0	- 22,0	17,2	14,1	- 20,2		22,4	19,8	- 25,0	
Teresina	21,5	19,1	- 23,9	21,0	17,0	- 25,0		21,9	19,1	- 24,7	
Vitória	20,6	18,6	- 22,6	17,4	14,4	- 20,5		23,2	20,6	- 25,9	
Distrito Federal	18,8	16,8	- 20,9	16,4	13,2	- 19,6		21,0	18,3	- 23,6	

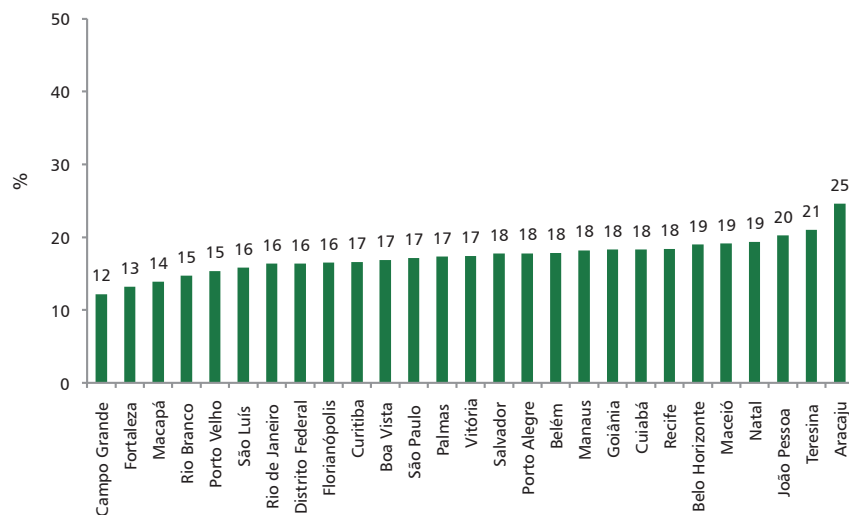
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

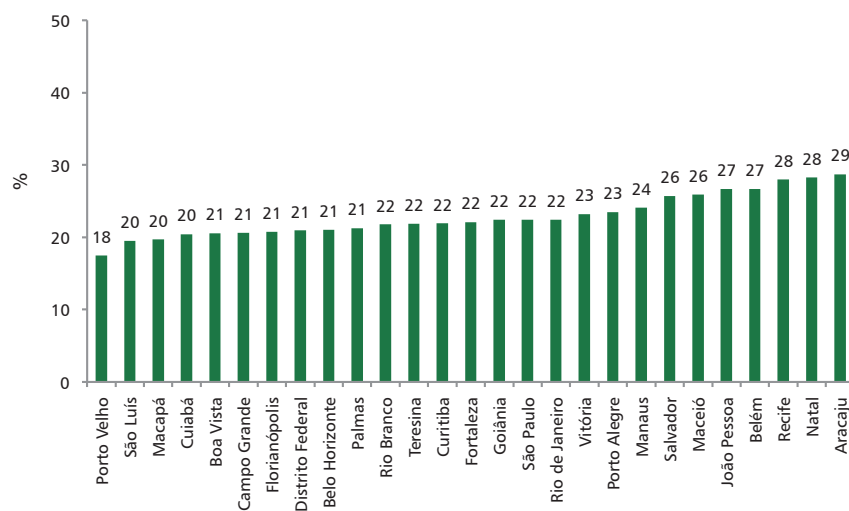
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 55 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de dislipidemia segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

Figura 56 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de dislipidemia segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2013



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico prévio de dislipidemia foi de 20,3%, sendo maior entre as mulheres (22,9%) do que entre os homens (17,2%). Em ambos os sexos, o diagnóstico da doença se tornou mais comum com o avanço da idade e foi maior em indivíduos com até oito anos de escolaridade (Tabela 58).

Tabela 58 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de dislipidemia no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo a idade e os anos de escolaridade. Vigitel, 2013

Variáveis	Sexo											
	Total				Masculino				Feminino			
	%	IC 95%			%	IC 95%			%	IC 95%		
Idade (anos)												
De 18 a 24	7,3	6,2	-	8,4	7,1	5,6	-	8,7	7,5	6,0	-	9,0
De 25 a 34	10,4	9,3	-	11,4	9,4	7,9	-	11,0	11,2	9,8	-	12,7
De 35 a 44	18,1	16,6	-	19,6	18,8	16,3	-	21,3	17,5	15,7	-	19,3
De 45 a 54	28,6	26,8	-	30,4	27,1	24,0	-	30,1	29,8	27,5	-	32,0
De 55 a 64	36,7	34,6	-	38,8	28,5	25,3	-	31,7	42,4	39,7	-	45,1
De 65 e mais	36,6	34,6	-	38,6	26,5	23,4	-	29,7	43,0	40,5	-	45,4
Anos de escolaridade												
De 0 a 8	26,3	25,0	-	27,7	20,6	18,5	-	22,6	31,4	29,6	-	33,1
De 9 a 11	15,9	15,0	-	16,7	13,4	12,3	-	14,6	18,0	16,8	-	19,2
De 12 e mais	18,2	17,1	-	19,3	17,9	16,1	-	19,6	18,4	17,0	-	19,8
Total	20,3	19,6	-	20,9	17,2	16,2	-	18,2	22,9	22,1	-	23,8

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2013 (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

4 ESTIMATIVAS DA VARIAÇÃO TEMPORAL DE INDICADORES (2006-2013)

Esta seção descreve a variação temporal de indicadores do Vigitel para o conjunto das populações adultas das 26 capitais e do Distrito Federal cobertas pelo sistema.

Como detalhado na seção de metodologia deste relatório, os indicadores descritos são aqueles que mostraram tendência estatisticamente significativa de variação (aumento ou diminuição) entre 2006 e 2013 ou, alternativamente, no período mais recente em que o indicador pôde ser calculado, estabelecendo-se, neste caso, um período mínimo de três anos para a avaliação.

Os resultados apresentados nesta seção devem ser vistos com cautela. Em face da série histórica ainda relativamente limitada do sistema (período máximo de oito anos), variações temporais que não tenham sido uniformes ao longo do período (aumento seguido de declínio ou declínio seguido de aumento) tendem a não ser detectadas pelos critérios utilizados. Essas tendências apenas poderão ser estudadas com a subdivisão do período total de vigência do Vigitel em intervalos menores de tempo, o que dependerá da continuidade do sistema.

Considerando-se o conjunto das populações adultas das 26 capitais e do Distrito Federal incluídas no sistema Vigitel, houve tendência significativa de variação temporal no período de 2006 a 2013 para indicadores relacionados a tabagismo, excesso de peso e obesidade, consumo alimentar, atividade física, exame de mamografia e diagnóstico de diabetes (Quadro 2).

A frequência de fumantes diminuiu em média 0,6 ponto percentual (pp) ao ano e a de fumantes de 20 ou mais cigarros por dia em 0,2 pp ao ano. A frequência de fumantes passivos no domicílio (disponível desde 2009) diminuiu em média 0,6 pp ao ano.

A frequência de excesso de peso e de obesidade aumentou em média, respectivamente, em 1,3 pp e 0,8 pp ao ano.

A frequência do consumo regular e do consumo recomendado de frutas e hortaliças (disponível desde 2008) aumentou em média, respectivamente, em 0,6 pp e 0,8 pp ao ano.

A frequência de indivíduos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada (disponível desde 2009) aumentou em média em 1,0 pp ao ano. Por outro lado, a frequência de indivíduos que acumulam os mesmos 150 minutos semanais de atividade caminhando ou indo de bicicleta para o trabalho ou a escola (disponível desde 2009) diminuiu em média 1,4 pp ao ano.

A frequência de realização de mamografia em qualquer tempo e nos últimos dois anos aumentou em média 1,1 pp e 1,2 pp ao ano, respectivamente.

A frequência de indivíduos que referiram o diagnóstico médico de diabetes aumentou em média em 0,2 pp ao ano.

Quadro 2 Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal significativa no período 2006-2013. População adulta (≥ 18 anos) de ambos os sexos das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Variação anual média (em pontos percentuais)*
% de fumantes	15,7	15,6	14,8	14,3	14,1	13,4	12,1	11,3	-0,63
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	4,6	4,7	4,6	4,2	4,3	4,0	4,0	3,4	-0,16
% de fumantes passivos no domicílio				12,7	11,5	11,3	10,2	10,2	-0,63
% com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$)	42,6	43,4	44,9	46,0	48,2	48,8	51,0	50,8	1,30
% com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$)	11,8	13,3	13,7	14,3	15,1	16,0	17,4	17,5	0,82
% com consumo regular de frutas e hortaliças			33,0	32,2	32,0	33,7	34,0	36,0	0,64
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças			20,0	20,2	19,5	22,0	22,7	23,6	0,80
% de ativos no tempo livre				30,3	30,5	31,6	33,5	33,8	0,99
% de ativos no deslocamento				17,0	17,9	14,8	14,2	12,1	-1,36
% com diagnóstico médico de diabetes	5,5	5,8	6,2	6,3	6,8	6,3	7,4	6,9	0,21

Fonte: SVS/MS.

* Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

Os resultados encontrados na análise estratificada por sexo (Quadro 3) confirmam no período, em homens e mulheres, a tendência do declínio do hábito de fumar e do aumento da frequência do excesso de peso, da obesidade, do consumo recomendado de frutas e hortaliças, da prática de atividade física no tempo livre e do diagnóstico médico de diabetes.

Variações temporais significativas com relação à frequência de ex-fumantes (diminuição média de 0,3 pp ao ano) e à prática de atividade física no deslocamento (diminuição em média de 1,5 pp ao ano) foram identificadas apenas no sexo masculino.

Foram identificadas apenas no sexo feminino variações temporais significativas com relação à frequência de fumantes passivos no domicílio (diminuição em média de 0,7 pp ao ano) e ao consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana (diminuição em média de 0,7 pp ao ano). A frequência de realização de mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos aumentou em 1,1 pp ao ano para mamografias realizadas em qualquer tempo e em 1,2 pp ao ano para mamografias realizadas nos últimos dois anos.

Quadro 3 Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período 2006-2013 por sexo. População adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal

Indicadores	Sexo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Variação anual média (em pontos percentuais)*
% de fumantes	Homens	19,5	19,5	18,0	17,5	16,8	16,5	15,5	14,4	-0,72
	Mulheres	12,4	12,3	12,0	11,5	11,7	10,7	9,2	8,6	-0,55
% de ex-fumantes	Homens	26,4	27,1	26,2	26,8	26,5	25,8	24,5	25,6	-0,25
% de fumantes de ≥ 20 cigarros por dia	Homens	6,3	6,4	6,2	5,4	5,4	5,2	5,5	4,5	-0,23
	Mulheres	3,2	3,3	3,2	3,1	3,4	3,0	2,8	2,4	-0,10
% de fumantes passivos no domicílio	Mulheres				13,4	12,8	12,5	11,0	10,7	-0,71
% com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$)	Homens	47,5	48,8	49,8	50,2	52,4	53,4	54,5	54,7	1,10
	Mulheres	38,5	38,7	40,7	42,4	44,6	44,9	48,1	47,4	1,47
% com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$)	Homens	11,4	13,6	13,4	13,9	14,4	15,5	16,5	17,5	0,76
	Mulheres	12,1	13,1	13,9	14,7	15,6	16,5	18,2	17,5	0,86
% com consumo recomendado de frutas e hortaliças	Homens			15,8	15,8	16,0	17,5	17,6	19,3	0,70
	Mulheres			23,7	23,9	22,5	25,8	27,2	27,3	0,88
% com consumo de refrigerantes em ≥ 5 dias da semana	Mulheres		26,9	22,8	23,1	24,1	23,6	22,7	20,4	-0,69
% de ativos no tempo livre	Homens				39,7	40,0	40,4	41,5	41,2	0,46
	Mulheres				22,2	22,4	24,1	26,5	27,4	1,45
% de ativos no deslocamento	Homens				17,6	17,9	15,1	13,8	12,2	-1,48
% de pessoas que realizaram exame de mamografia	Mulheres		82,8	86,3	86,5	87,7	88,7	89,9	89,7	1,08
% de pessoas que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos	Mulheres		71,1	71,7	72,4	73,4	74,4	77,4	78,0	1,22
% de pessoas com diagnóstico médico de diabetes	Homens	4,6	5,4	5,7	5,8	6,1	5,9	6,5	6,5	0,24
	Mulheres	6,3	6,2	6,7	6,8	7,4	6,6	8,1	7,2	0,19

Fonte: SVS/MS.

* Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

Nota: as estimativas para a evolução de alguns indicadores poderão apresentar pequenas variações com relação a estimativas divulgadas em relatórios anteriores do Vigitel em função de aperfeiçoamentos metodológicos quanto a fatores de ponderação e imputação de dados faltantes (veja o Capítulo 2 – “Aspectos Metodológicos”).

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, B. E. et al. 2011: compendium of physical activity: second update of codes and MET values. **Med. Sci. Sports Exerc.**, [S.l.], v. 43, n. 8, p. 1575-1581, 2011.

_____. Compendium of Physical Activities: an update of activity codes and MET intensities. **Med. Sci. Sports Exerc.**, [S.l.], v. 32, p. 498-504, 2000.

BERNAL, R. T. I. **Inquéritos por telefone: inferências válidas em regiões com baixa taxa de cobertura de linhas residenciais**. São Paulo. 2011. 112 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde.../ReginaBernal.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília, 2013. 124 p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 13).

_____. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2006.

_____. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2022**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.fn-de.gov.br/arquivos/category/116-alimentacao-escolar?download=7897:plano-de-acoes-estrategicas-para-o-enfrentamento-das-dcnt-no-brasil>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

_____. **Vigitel Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2007.

_____. **Vigitel Brasil 2007: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2008.

_____. **Vigitel Brasil 2008: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2009.

_____. **Vigitel Brasil 2009: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2010.

_____. **Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2011.

_____. **Vigitel Brasil 2011:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2012.

_____. **Vigitel Brasil 2012:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2013.

CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.; MONTEIRO, C. A. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **R. bras. Epidemiol.**, [S.l.], v. 11, p. 14-23, 2008.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Behavioral Risk Factor Surveillance System:** about the Behavioral Risk Factor Surveillance System (BRFSS). Disponível em: <http://www.cdc.gov/brfss/about/about_brfss.htm>. Acesso em: 20 fev. 2013.

DUNSTAN, D. W. et al. Associations of TV viewing and physical activity with the metabolic syndrome in Australian adults. **Diabetologia**, [S.l.], v. 48, p. 2254-2261, 2005.

DUNSTAN, D. W. et al. Television viewing time and mortality: the Australian Diabetes, Obesity and Lifestyle Study (AusDiab). **Circulation**, [S.l.], v. 121, p. 384-391, 2010.

FRANKS, P.; GOLD, M. R.; FISCELLA, K. Sociodemographics, self-rated health, and mortality in the US. **Social Science & Medicine**, [S.l.], v. 56, p. 2505-2514, 2003.

GRAHAM, K. **Compensating for missing survey data**. Michigan: Ann Arbor, 1983.

HALFORD, C. et al. Effects of self-rated health on sick leave, disability pension, hospital admissions and mortality: a population-based longitudinal study of nearly 15,000 observations among Swedish women and men. **B.M.C. Public Health**, [S.l.], v. 12, p. 1103, 2012. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/1103>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

HASKELL, W. L. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Med. Sci. Sports Exerc.**, [S.l.], v. 39, n. 8, p. 1423-1434, Ago. 2007.

HU, F. B. et al. Television watching and other sedentary behaviors in relation to risk of obesity and type 2 diabetes mellitus in women. **JAMA**, [S.l.], v. 289, p. 1785-1791, 2003.

ILDER, E. L.; BENYAMINI, Y. Self-rated health and mortality: a review of twenty-seven community studies. **J. Health and Social Behavior**, [S.l.], v. 38, p. 27-37, 1997.

INOUE, S. Television viewing time is associated with overweight/obesity among older adults, independent of meeting physical activity and health guidelines. **J. Epidemiol.**, [S.l.], v. 22, p. 50-56, 2012.

IZRAEL, D. et al. A SAS macro for balancing a weighted sample. In: PROCEEDINGS OF THE TWENTY-FIFTH ANNUAL SAS USERS GROUP INTERNATIONAL CONFERENCE, 25., 2000, [S.l.]. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2000.

LEVY, R. et al. Disponibilidade de açúcares de adição no Brasil: distribuição, fontes alimentares e tendência temporal. **R. Bras. Epidemiol.**, [S.l.], v. 15, p. 3-12, 2012.

MALTA, D. C. et al. Balanço do primeiro ano da implantação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde**, [S.l.], v. 22, p. 171-178, 2013.

_____. Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**, [S.l.], v. 15, p. 47-64, 2006.

MELLO, P. R. B; PINTO, G. R.; BOTELHO, C. The influence of smoking on fertility, pregnancy and lactation. **J. Pediatría**, [S.l.], v. 77, n. 4, p. 257-264, 2001.

MONTEIRO, C. A. et al. Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **R. Saúde Pública**, [S.l.], v. 39, p. 47-57, 2005.

_____. **SIMTEL**: cinco cidades: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros. São Paulo: USP, 2007. 41 p. [Relatório técnico].

REMINGTON, P. L. et al. Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Rep.**, [S.l.], v. 103, p. 366-375, 1988.

SARNO, F. et al. Estimativa de consumo de sódio pela população brasileira, 2008-2009. **R. Saúde Pública**, [S.l.], v. 47, p. 571-578, 2013.

SCHMIDT, M. I. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **Lancet.**, [S.l.], v. 377, p. 1949-1961, 2011.

STATA CORPORATION. **Stata statistical software**: release 12.1. [S.l.]: Stata Corporation, 2012.

WIJNDAELE, K. et al. Television viewing time independently predicts all-cause and cardiovascular mortality: the EPIC norfolk study. **Int. J. Epidemiol.**, [S.l.], v. 40, p. 150-159, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diet, nutrition and the prevention chronic diseases**. Geneva, 2003.

_____. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva, 2010.

_____. **Noncommunicable diseases country profiles**: 2011. Geneva, 2011a.

_____. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: report a WHO consultation on obesity. Geneva, 2000.

_____. **Preventing chronic diseases a vital investment**. Geneva, 2005.

_____. **Sample size determination in health studies**: a practical manual. Geneva, 1991.

_____. **Summary**: surveillance of risk factors for non communicable diseases. The WHO STEP wise approach. Geneva, 2001.

_____. **WHO report on the global tobacco epidemic**: 2011: warning about the dangers of tobacco. Geneva, 2011b.



ANEXO A

Modelo do Questionário Eletrônico



Modelo do Questionário Eletrônico

ENTREVISTA

MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS

NÃO TRANSMISSÍVEIS POR ENTREVISTAS TELEFÔNICAS (VIGITEL) 2013

Disque-Saúde = 0800-61-1997

Operador: XX

Réplica: XX

Cidade: XX. Confirma a cidade: ☐ sim ☐ não (agradeça e encerre; excluir contato do banco amostral e da agenda)

1. Réplica XX número de moradores XX número de adultos XX

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é XXXX. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é XXXX?

☐ sim ☐ não. Desculpe, liguei ao número errado.

3. Sr.(a), gostaria de falar com o(a) sr.(a) NOME DO SORTEADO. Ele(a) está?

☐ sim
☐ não. Quais são o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) sr.(a) NOME DO SORTEADO?
☐ residência a retornar. Obrigado(a). Retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele(a) agora?

☐ sim
☐ não. Quais são o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) sr.(a) NOME DO SORTEADO?
☐ residência a retornar. Obrigado(a). Retornaremos a ligação. Encerre.

4. O(a) sr.(a) foi informado(a) sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

☐ sim (pule para Q5)
☐ não. O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira e o seu número de telefone e o(a) sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 7 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista poderá ser gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque-Saúde do Ministério da Saúde, no telefone: 0800-61-1997. O(a) sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou no final da entrevista?

5. Podemos iniciar a entrevista?

- ☐ sim (pule para q6)
☐ não. Quais são o melhor dia da semana e período para conversarmos?
☐ residência a retornar. Obrigado(a). Retornaremos a ligação. Encerre.

Q6. Qual sua idade? (só aceita ≥ 18 anos e < 150) ____ anos (se < 21 anos, pule de q12 a q13)

Q7. Sexo:

- () masculino (pule a q14) () feminino (se > 50 anos, pule a q14)

CIVIL. Qual seu estado conjugal atual?

- 1 () solteiro(a)
 2 () casado(a) legalmente
 3 () tem união estável há mais de seis meses
 4 () viúvo(a)
 5 () separado(a) ou divorciado(a)
 888 () não quis informar

Q8. Até que série e grau o(a) sr.(a) estudou?

8A.

8B. Qual a última série (ano) que o(a) sr.(a) COMPLETOU? 8 anos de estudo (out-put)

- 1 ☐ curso primário ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 (1, 2, 3, 4)
 2 ☐ admissão ☐ 4
 3 ☐ curso ginásial ou ginásio ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 (5, 6, 7, 8)
 4 ☐ 1º grau ou fundamental ou supletivo de 1º grau
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 (1 a 8)
 5 ☐ 2º grau ou colégio ou técnico ou normal ou científico ou ensino médio ou supletivo de 2º grau ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 (9, 10, 11)
 6 ☐ 3º grau ou curso superior
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ou + (12 a 19)
 7 ☐ pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)
☐ 1 ou + (20)
 8 ☐ nunca estudou (0)
 777 ☐ não sabe (só aceita q6 > 60)
 888 ☐ não quis responder

R128a. O(a) sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?

- 1 ☐ sim 2 ☐ não (não perguntar q40, q40b, R135)
 888 ☐ não quis informar

Q9. O(a) sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)? (só aceita ≥ 30 kg e < 300 kg)

- _____ kg 777 ☐ não sabe 888 ☐ não quis informar

Q10. Quanto tempo faz que se pesou da última vez?

- 1 () menos de 1 semana
- 2 () entre 1 semana e 1 mês
- 3 () entre 1 mês e 3 meses
- 4 () entre 3 e 6 meses
- 5 () 6 ou mais meses
- 6 () nunca se pesou
- 777 ☐ não se lembra

Q11. O(a) sr.(a) sabe sua altura? (só aceita $\geq 1,20$ m e $< 2,20$ m)

__ m __ cm 777 ☐ não sabe 888 ☐ não quis informar

Q14. A sra. está grávida no momento?

1 ☐ sim 2 ☐ não 777 ☐ não sabe

Agora eu vou fazer algumas perguntas sobre sua alimentação.

Q15. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma comer feijão?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca
- 6 () nunca

Q16. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha)? (Não valem batata, mandioca e inhame)

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q21)
- 6 () nunca (pule para q21)

Q17. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume CRU?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q19)
- 6 () nunca (pule para q19)

Q18. Num dia comum, o(a) sr.(a) come este tipo de salada:

- 1 () no almoço (1 vez ao dia)
- 2 () no jantar ou
- 3 () no almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q19. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO junto com a comida ou na sopa, como, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha (sem contar batata, mandioca ou inhame)?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q21)
- 6 () nunca (pule para q21)

Q20. Num dia comum, o(a) sr.(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () no almoço (1 vez ao dia)
- 2 () no jantar ou
- 3 () no almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q21. Em quantos dias da semana o (a) sr.(a) costuma comer carne vermelha (boi, porco, cabrito)?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q23)
- 6 () nunca (pule para q23)

Q22. Quando o(a) sr.(a) come carne vermelha com gordura, o(a) sr.(a) costuma:

- 1 () tirar sempre o excesso de gordura
- 2 () comer com a gordura
- 3 ☐ não come carne vermelha com muita gordura

Q23. Em quantos dias da semana o (a) sr.(a) costuma comer frango/galinha?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q25)
- 6 () nunca (pule para q25)

Q24. Quando o(a) sr.(a) come frango/galinha com pele, o(a) sr.(a) costuma:

- 1 () tirar sempre a pele
- 2 () comer com a pele
- 3 ☐ não come pedaços de frango com pele

Q25. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q27)
- 6 () nunca (pule para q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) sr.(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q29)
- 6 () nunca (pule para q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes o(a) sr.(a) come frutas?

- 1 () 1 vez ao dia
- 2 () 2 vezes ao dia
- 3 () 3 ou mais vezes ao dia

Q29. Em quantos dias da semana o (a) sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q32)
- 6 () nunca (pule para q32)

Q31. Quantos copos/latinhas costuma tomar por dia?

- 1 ☐ 1 2 ☐ 2 3 ☐ 3 4 ☐ 4 5 ☐ 5 6 ☐ 6 ou + 777 ☐ não sabe

Q32. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma tomar leite?

(Não vale leite de soja)

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para R143)
- 6 () nunca (pule para R143)

Q33. Quando o sr.(a) toma leite, que tipo de leite costuma tomar?

- 1 () integral
- 2 () desnatado ou semidesnatado
- 3 ☐ os dois tipos
- 777 ☐ não sabe

R143. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma comer alimentos doces, tais como: sorvetes, chocolates, bolos, biscoitos ou doces?

- () 1 a 2 dias por semana
- () 3 a 4 dias por semana
- () 5 a 6 dias por semana
- () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- () quase nunca (pule para R144a)
- () nunca (pule para R144a)

R146. Num dia comum, quantas vezes o(a) sr.(a) come doces?

- 1 () 1 vez ao dia
 2 () 2 vezes ao dia
 3 () 3 ou mais vezes ao dia

R144a. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma trocar a comida do almoço por sanduíches, salgados, pizzas ou outros lanches?

- () 1 a 2 dias por semana
 () 3 a 4 dias por semana
 () 5 a 6 dias por semana
 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 () quase nunca
 () nunca

R144b. Em quantos dias da semana o(a) sr.(a) costuma trocar a comida do jantar por sanduíches, salgados, pizzas ou outros lanches?

- () 1 a 2 dias por semana
 () 3 a 4 dias por semana
 () 5 a 6 dias por semana
 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 () quase nunca
 () nunca

R145. Somando a comida preparada na hora e os alimentos industrializados, o(a) sr.(a) acha que o seu consumo de sal é:

- 1 () muito alto
 2 () alto
 3 () adequado
 4 () baixo
 5 () muito baixo
 777 ☐ não sabe

Q35. O(a) sr.(a) costuma consumir bebida alcoólica?

- 1 ☐ sim 2 ☐ não (pula para q42) 888 ☐ não quis informar (pula para q42)

Q36. Com que frequência o(a) sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
 2 () 3 a 4 dias por semana
 3 () 5 a 6 dias por semana
 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
 5 () menos de 1 dia por semana
 6 () menos de 1 dia por mês (pule para q40b)

Q37. Nos últimos 30 dias, o sr. chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (5 doses de bebida alcoólica seriam 5 latas de cerveja, 5 taças de vinho ou 5 doses de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para homens)

- 1 ☐ sim (pule para q39) 2 ☐ não (pule para q40b)

Q38. Nos últimos 30 dias, a sra. chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (4 doses de bebida alcoólica seriam 4 latas de cerveja, 4 taças de vinho ou 4 doses de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para mulheres)

1 ☐ sim 2 ☐ não (pule para q40b)

Q39. Em quantos dias do mês isto ocorreu?

1 () em um único dia no mês

2 () em 2 dias

3 () em 3 dias

4 () em 4 dias

5 () em 5 dias

6 () em 6 dias

7 () em 7 ou mais dias

777 ☐ não sabe

Q40. Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) sr.(a) dirigiu logo depois de beber?

1 ☐ sim

2 ☐ não

888 ☐ não quis informar

Q40b. Independentemente da quantidade, o(a) sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?

1 () sempre

2 () algumas vezes

3 () quase nunca

4 () nunca

888 ☐ não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia-a-dia.

Q42. Nos últimos três meses, o(a) sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?

1 ☐ sim

2 ☐ não (pule para q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) sr.(a) praticou?

ANOTAR APENAS O PRIMEIRO CITADO

1 ☐ caminhada (não vale deslocamento para o trabalho)

2 ☐ caminhada em esteira

3 ☐ corrida (cooper)

4 ☐ corrida em esteira

5 ☐ musculação

6 ☐ ginástica aeróbica (spinning, step, jump)

7 ☐ hidroginástica

8 ☐ ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)

9 ☐ natação

10 ☐ artes marciais e luta (jiu-jitsu, karatê, judô, boxe, muay thai, capoeira)

11 ☐ bicicleta (inclui ergométrica)

12 ☐ futebol/futsal

13 ☐ basquetebol

14 ☐ voleibol/futevôlei

15 ☐ tênis

16 ☐ dança (balé, dança de salão, dança do ventre)

17 ☐ outros _____

Q44. O(a) sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?

- 1 ☐ sim
2 ☐ não (pule para q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?

- 1 ☐ 1 a 2 dias por semana
2 ☐ 3 a 4 dias por semana
3 ☐ 5 a 6 dias por semana
4 ☐ todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)

Q46. No dia em que o(a) sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?

- 1 ☐ menos que 10 minutos
2 ☐ entre 10 e 19 minutos
3 ☐ entre 20 e 29 minutos
4 ☐ entre 30 e 39 minutos
5 ☐ entre 40 e 49 minutos
6 ☐ entre 50 e 59 minutos
7 ☐ 60 minutos ou mais

Q47. Nos últimos três meses, o(a) sr.(a) trabalhou?

- 1 ☐ sim 2 ☐ não (pule para q52)

Q48. No seu trabalho, o(a) sr.(a) anda bastante a pé?

- 1 ☐ sim 2 ☐ não 777 ☐ não sabe

Q49. No seu trabalho, o(a) sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?

- 1 ☐ sim 2 ☐ não (pule para q50) 777 ☐ não sabe (pule para q50)

R147. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?

Número de días

- 555 ☐ menos de 1 vez por semana
888 ☐ não quis responder

R148. Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?

HH:MM

Q50. Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

- 1 ☐ sim, todo o trajeto
2 ☐ sim, parte do trajeto
3 ☐ não (pule para q52)

Q51. Quanto tempo o(a) sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 ☐ menos de 10 minutos
2 ☐ entre 10 e 19 minutos
3 ☐ entre 20 e 29 minutos
4 ☐ entre 30 e 39 minutos
5 ☐ entre 40 e 49 minutos
6 ☐ entre 50 e 59 minutos
7 ☐ 60 minutos ou mais

Q52. Atualmente, o(a) sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém a algum curso/escola?

- 1 ☐ sim
- 2 ☐ não (pule para q55)
- 888 ☐ não quis informar (pule para q55)

Q53. Para ir ou voltar deste curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

- 1 ☐ sim, todo o trajeto
- 2 ☐ sim, parte do trajeto
- 3 ☐ não (pule para q55)

Q54. Quanto tempo o(a) sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 ☐ menos de 10 minutos
- 2 ☐ entre 10 e 19 minutos
- 3 ☐ entre 20 e 29 minutos
- 4 ☐ entre 30 e 39 minutos
- 5 ☐ entre 40 e 49 minutos
- 6 ☐ entre 50 e 59 minutos
- 7 ☐ 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 ☐ eu sozinho(a) (pule para RR149)
- 2 ☐ eu com outra pessoa
- 3 ☐ outra pessoa (pule para q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

- 1 () o(a) sr.(a)
- 2 () outra pessoa (pule para q59a)
- 3 ☐ ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) sr.(a) realiza a faxina da sua casa?

Número de dias _____

- 555 ☐ menos de 1 vez por semana
- 888 ☐ não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina?

H H : M M _____

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?

- 1 () menos de 1 hora
- 2 () entre 1 e 2 horas
- 3 () entre 2 e 3 horas
- 4 () entre 3 e 4 horas
- 5 () entre 4 e 5 horas
- 6 () entre 5 e 6 horas
- 7 () mais de 6 horas
- 8 ☐ não assiste à televisão

Q60. Atualmente, o(a) sr.(a) fuma?

- 1 () sim, diariamente (ir para q61)
 2 () sim, mas não diariamente (pule para q61a)
 3 () não (pule para q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) sr.(a) fuma por dia? _____ (Vá para Q62)

- 1 ☐ 1 a 4
 2 ☐ 5 a 9
 3 ☐ 10 a 14
 4 ☐ 15 a 19
 5 ☐ 20 a 29
 6 ☐ 30 a 39
 7 ☐ 40 ou +

Q61a. Quantos cigarros o(a) sr.(a) fuma por semana? _____

(Apenas se Q60 = 2)

- 1 ☐ 1 a 4
 2 ☐ 5 a 9
 3 ☐ 10 a 14
 4 ☐ 15 a 19
 5 ☐ 20 a 29
 6 ☐ 30 a 39
 7 ☐ 40 ou +

Q62. Que idade o(a) sr.(a) tinha quando começou a fumar regularmente?

(Só aceita ≥ 5 anos e $\leq q6$)

_____ anos

777 ☐ não se lembra

Q63. O(a) senhor(a) já tentou parar de fumar?

- 1 ☐ sim (pule para q69) 2 ☐ não (pule para q69)

Q64. No passado, o(a) sr.(a) já fumou?

- 1 () sim, diariamente
 2 () sim, mas não diariamente
 3 () não
 *(Vá para Q69 se mora sozinho(a) e não trabalha)
 (Vá para Q68 se mora sozinho(a) e trabalha)

Q67. Alguma das pessoas que moram com o(a) sr.(a) costuma fumar dentro de casa?

- 1 ☐ sim 2 ☐ não 888 ☐ não quis informar

Q68. Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) sr.(a) trabalha? (Só para q47 = 1)

- 1 ☐ sim 2 ☐ não 888 ☐ não quis informar

Q69. A sua cor ou raça é:

1 () branca

2 () preta

3 () amarela

4 () parda

5 () indígena

777 ☐ não sabe

888 ☐ não quis informar

Q70. Além deste número de telefone, existe outro número de telefone fixo em sua casa? (Não vale extensão)

1 ☐ sim

2 ☐ não (pule para Q74)

Q71. (Se sim) Quantos no total? ____números ou linhas telefônicas

Agora estamos chegando ao final do questionário e gostaríamos de saber sobre seu estado de saúde.

Q74. O(a) sr.(a) classificaria seu estado de saúde como:

1 () muito bom

2 () bom

3 () regular

4 () ruim

5 () muito ruim

777 ☐ não sabe

888 ☐ não quis informar

Q75. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) sr.(a) tem pressão alta?

1 ☐ sim

2 ☐ não (pule para q76a)

777 ☐ não se lembra (pule para q76a)

R129. Atualmente, o(a) sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?

1 ☐ sim

2 ☐ não (pule para q76a)

777 ☐ não sabe (pule para q76a)

888 ☐ não quis responder (pule para q76a)

R130a. Como o(a) sr.(a) consegue a medicação para controlar a pressão alta?

1 () unidade de saúde do SUS

2 () farmácia popular do governo federal

3 () outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)

777 ☐ não sabe

888 ☐ não quis responder

Q76a. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) sr.(a) tem diabetes?

1 ☐ sim

2 ☐ não (pule para Q78)

777 ☐ não se lembra (pule para Q78)

(Se Q7 = 1, vá para R133a)

☐ apenas pré-diabetes (marcar apenas se o entrevistado referir espontaneamente)

R138. (Se mulher) O diabetes foi apenas quando estava grávida?

(Apenas para Q7 = 2)

- 1 () sim
 2 () não
 3 () nunca engravidou
 777 ☐ não se lembra

R133a. Atualmente, o(a) sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

- 1 ☐ sim
 2 ☐ não
 777 ☐ não sabe
 888 ☐ não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

- 1 ☐ sim
 2 ☐ não (pule para Q78)
 777 ☐ não sabe (pule para Q78)
 888 ☐ não quis responder (pule para Q78)

R134b. Como o(a) sr.(a) consegue a medicação para diabetes?

(APLICAR se R133a = 1 ou R133b = 1)

- 1 () unidade de saúde do SUS
 2 () farmácia popular do governo federal
 3 () outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
 777 ☐ não sabe
 888 ☐ não quis responder

Q78. Algum médico já lhe disse que o(a) sr.(a) tem colesterol ou triglicérides elevados?

- 1 ☐ sim
 2 ☐ não
☐ 777 não sabe/não se lembra

R151. O sr.(a) já fez algum exame de sangue para medir colesterol ou triglicérides elevados?

- 1 ☐ sim
 2 ☐ não (pule para Q79a, se mulher, ou para Q85a, se homem)
 777 ☐ não sabe/não se lembra (pule para Q79a, se mulher, ou para Q85a, se homem)

R152. Quando foi a última vez que o(a) sr.(a) fez o exame?

- 1 ☐ há menos de 1 ano
 2 ☐ de 1 até 2 anos (inclui o 2)
 3 ☐ de 2 até 5 anos (inclui o 5)
 4 ☐ há mais de 5 anos
 777 ☐ não sabe/não se lembra

Q79a. A sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (Apenas para o sexo feminino – Q7 = 2)

- 1 ☐ sim 2 ☐ não (pule para q81) 777 ☐ não sabe (pule para q81)

Q80. Quanto tempo faz que a sra. fez exame de Papanicolau?

- 1 ☐ menos de 1 ano
- 2 ☐ entre 1 e 2 anos
- 3 ☐ entre 2 e 3 anos
- 4 ☐ entre 3 e 5 anos
- 5 ☐ 5 anos ou mais
- 777 ☐ não se lembra

Q81. A sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas? (Apenas para o sexo feminino)

- 1 ☐ sim
- 2 ☐ não (pule para q85a)
- 777 ☐ não sabe (pule para q85a)

Q82. Quanto tempo faz que a sra. fez mamografia?

- 1 ☐ menos de 1 ano
- 2 ☐ entre 1 e 2 anos
- 3 ☐ entre 2 e 3 anos
- 4 ☐ entre 3 e 5 anos
- 5 ☐ 5 ou mais anos
- 777 ☐ não se lembra

Q85a. Existe perto de sua casa algum LUGAR PÚBLICO (praça, parque, rua fechada) para fazer caminhadas, realizar exercícios ou praticar esportes?

- 1 ☐ sim
- 2 ☐ não
- 777 ☐ não sabe

Q88. O(a) sr.(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

- 1 () sim, apenas um
- 2 () sim, mais de um
- 3 () não
- 888 ☐ não quis informar

R135. Nos últimos doze meses, o(a) sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

- 1 () sim
- 2 () não (pule para R137)
- 777 ☐ não se lembra (pule para R137)
- 888 ☐ não quis responder (pule para R137)

R136. Qual foi o local em que o(a) sr.(a) foi multado?

- 1 () dentro da cidade (via urbana)
- 2 () rodovia
- 3 () ambos
- 777 ☐ não se lembra
- 888 ☐ não quis responder

R137. Nos últimos doze meses, o(a) sr.(a) foi parado em alguma blitz de trânsito na sua cidade, seja como motorista ou passageiro(a)?

- 1 () sim
- 2 () não
- 777 ☐ não se lembra
- 888 ☐ não quis responder

Sr.(a) **XX**, agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida, voltaremos a lhe telefonar. (Se não anotou o telefone no início da entrevista):
Gostaria de anotar o número de telefone do Disque-Saúde?
(Se sim) O número é **0800-61-1997**.

Observações (entrevistador):

Nota: mencionar para o(a) entrevistado(a) as alternativas de resposta apenas quando elas se iniciarem por parênteses.



ANEXO B

Estimativas para a distribuição (%) da população adulta total (2013) e da população adulta com telefone (2013), segundo variáveis sociodemográficas

Estimativas para a distribuição (%) da população adulta total (2013) e da população adulta com telefone (2013), segundo variáveis sociodemográficas

Cidade	População Adulta	Sexo		Idade (anos)						Anos de escolaridade		
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e+	0-8	9-11	12 e+
Aracaju (n = 1942)	total	44,9	55,1	17,5	27,0	20,4	16,1	10,5	8,6	35,3	37,0	27,7
	com telefone	41,5	58,5	14,8	20,8	15,2	17,8	16,9	14,5	22,1	38,2	39,6
Belém (n = 1955)	total	46,0	54,0	17,2	26,0	21,0	16,1	10,4	9,3	36,2	42,1	21,7
	com telefone	38,6	61,4	14,4	19,4	17,1	16,8	15,3	17,0	25,6	41,8	32,6
Belo Horizonte (n = 1956)	total	45,7	54,3	14,9	24,3	18,3	17,8	12,4	12,1	35,4	36,8	27,7
	com telefone	40,0	60,0	12,0	16,9	16,2	18,7	17,3	19,0	32,0	37,9	30,0
Boa Vista (n = 1953)	total	48,8	51,2	21,5	30,5	20,2	14,4	7,9	5,4	32,5	42,8	24,8
	com telefone	42,4	57,6	17,3	19,9	18,2	19,9	14,8	9,8	21,2	38,1	40,7
Campo Grande (n = 1949)	total	47,5	52,5	17,0	24,4	19,8	17,5	11,3	9,9	39,2	34,5	26,3
	com telefone	39,7	60,3	12,6	13,4	13,1	21,0	19,0	20,9	34,0	33,1	32,9
Cuiabá (n = 1964)	total	48,0	52,0	17,7	26,7	20,2	17,0	10,7	7,7	36,2	34,2	29,6
	com telefone	40,5	59,5	13,7	17,2	17,9	20,4	16,3	14,4	26,6	34,6	31,2
Curitiba (n = 1951)	total	46,6	53,4	15,3	23,9	19,8	17,9	12,5	10,6	33,4	34,6	32,0
	com telefone	40,2	59,8	9,9	12,2	16,5	18,7	20,4	22,3	34,1	34,7	31,2
Florianópolis (n = 1956)	total	47,6	52,4	15,8	25,2	18,1	17,8	12,9	10,2	25,2	36,2	38,6
	com telefone	40,7	59,3	10,3	13,6	12,7	19,6	20,4	23,4	26,8	33,9	39,4
Fortaleza (n = 1977)	total	45,5	54,5	18,4	25,3	20,1	16,4	10,3	9,5	38,5	40,9	20,6
	com telefone	40,7	59,3	14,9	17,3	16,6	19,3	16,1	15,8	28,0	43,1	28,9
Goiânia (n = 1979)	total	46,7	53,3	17,2	26,1	19,9	16,7	11,0	9,1	32,8	37,8	29,4
	com telefone	39,8	60,2	11,5	16,4	18,0	18,6	18,2	17,3	32,1	35,4	32,4
João Pessoa (n = 1953)	total	45,3	54,7	17,0	25,4	20,0	16,7	10,9	9,9	38,9	35,8	25,3
	com telefone	38,2	61,8	12,1	16,5	14,8	18,4	18,2	20,0	26,4	36,9	36,7
Macapá (n = 1949)	total	48,3	51,7	22,3	29,8	21,6	13,5	7,0	5,8	35,5	39,9	24,6
	com telefone	42,1	57,9	16,6	23,0	17,0	18,1	14,2	11,1	19,9	40,4	39,6
Maceió (n = 1978)	total	45,0	55,0	17,2	25,5	21,8	16,6	10,6	8,3	44,0	33,8	22,1
	com telefone	39,5	60,5	12,6	17,8	16,2	18,9	18,7	15,8	27,0	38,7	34,3
Manaus (n = 1959)	total	48,0	52,0	19,3	29,8	21,5	14,9	8,4	6,1	35,4	45,8	18,7
	com telefone	42,8	57,2	13,5	19,5	17,6	18,8	17,9	12,7	25,2	46,3	28,5
Natal (n = 1956)	total	45,8	54,2	17,7	24,8	19,3	17,1	11,0	10,0	38,1	38,4	23,5
	com telefone	38,5	61,5	13,8	15,9	13,6	20,2	17,2	19,3	29,2	37,9	32,9

Cidade	População Adulta	Sexo		Idade (anos)						Anos de escolaridade		
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e+	0-8	9-11	12 e+
Palmas	total	48,6	51,4	22,6	31,6	21,1	13,3	6,7	4,6	26,9	39,8	33,3
(n = 1960)	com telefone	43,1	56,9	17,8	18,0	21,9	21,9	13,1	7,3	12,0	31,9	56,1
Porto Alegre	total	45,1	54,9	13,8	23,3	16,3	18,1	14,3	14,2	31,6	37,0	31,5
(n = 1949)	com telefone	39,1	60,9	10,5	11,9	10,9	17,5	20,4	28,8	30,1	35,5	34,4
Porto Velho	total	51,3	48,7	20,9	28,5	20,6	16,3	8,4	5,3	42,6	37,9	19,5
(n = 1954)	com telefone	44,9	55,1	18,5	18,1	19,7	23,2	12,2	8,4	25,3	41,9	32,8
Recife	total	44,6	55,4	15,6	23,4	20,0	17,8	11,9	11,4	39,4	35,7	24,9
(n = 1951)	com telefone	36,5	63,5	10,8	15,5	18,1	19,4	18,5	17,7	29,2	39,7	31,1
Rio Branco	total	47,8	52,2	20,4	29,6	20,9	14,0	8,4	6,7	41,2	35,8	23,0
(n = 1971)	com telefone	41,3	58,7	18,4	17,0	17,4	17,1	16,2	13,9	24,7	36,2	39,1
Rio de Janeiro	total	45,6	54,4	13,6	22,5	18,2	17,8	13,8	14,1	34,1	39,3	26,6
(n = 1980)	com telefone	38,8	61,2	10,4	13,9	15,0	19,0	18,3	23,4	30,0	39,8	30,2
Salvador	total	45,3	54,7	15,2	27,6	20,5	17,2	10,8	8,7	34,5	45,5	20,0
(n = 1960)	com telefone	39,3	60,7	13,4	19,7	16,5	20,1	16,0	14,3	28,4	46,3	25,3
São Luís	total	45,1	54,9	21,0	31,2	19,7	13,9	7,9	6,2	31,1	47,5	21,4
(n = 1942)	com telefone	38,5	61,5	17,2	22,1	15,1	16,5	15,4	13,7	22,0	47,4	30,5
São Paulo	total	46,1	53,9	14,7	24,6	19,8	17,2	12,3	11,4	40,8	33,3	25,9
(n = 1999)	com telefone	40,5	59,5	14,6	18,0	19,0	18,1	15,1	15,3	34,8	37,7	27,6
Teresina	total	45,2	54,8	19,2	27,0	19,5	15,9	10,1	8,3	40,4	37,0	22,6
(n = 1954)	com telefone	40,1	59,9	16,0	21,3	14,4	17,5	17,0	13,9	23,5	39,0	37,6
Vitória	total	45,9	54,1	15,6	24,7	17,1	18,3	13,0	11,4	24,4	37,5	38,1
(n = 1966)	com telefone	38,6	61,4	12,1	14,2	14,0	18,2	19,1	22,4	26,7	36,0	37,3
Distrito Federal	total	46,7	53,3	16,6	28,3	22,0	15,8	9,7	7,6	32,7	34,5	32,8
(n = 1966)	com telefone	41,1	58,9	13,0	19,6	16,4	20,0	16,0	15,0	25,4	35,4	39,2
Total	total	46,1	53,9	15,9	25,3	19,7	16,9	11,6	10,5	36,6	37,5	25,9
(n = 52929)	com telefone	40,3	59,7	14,0	17,6	16,3	19,0	16,8	16,2	26,5	38,6	34,9

Fonte: Projeção da população adulta das 26 cidades estudadas e do Distrito Federal (realizada a partir de dados do Censo 2000, do Censo 2010 e do DataSUS) e amostra estudada pelo Vigitel para a população adulta com telefone em 2013

ISBN 978-85-334-2147-9



DISQUE SAÚDE



Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde
do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério da
Saúde